PARA TODOS.

Alumnas do Gymnasio de Sciencias e Letras de São Paulo

Jardim da Infancia em São Paulo

Para todos...

Revista semanal, propriedade da S. Anonyma "O Malho". Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director-gerente Antonio A. de Souza e Silva.

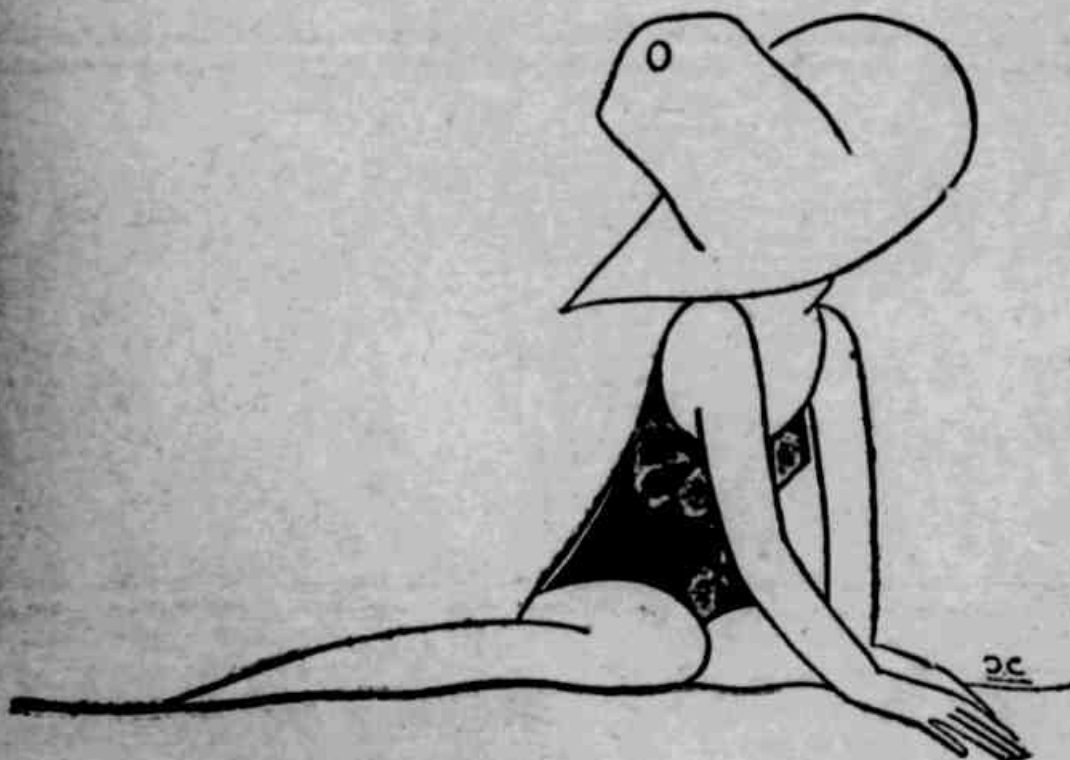
Assignaturas: Brasil - 1 anno, 48$000. 6 mezes, 25$000. Extrangeiro - 1 anno, 85$000. 6 mezes, 45$000. As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. "Para todos"... apparece aos sabbados e publica, todos os annos, pelo Natal, uma edição extraordinaria.

Cipó Braúna

O exito da caçada fôra-me de antemão garantido.

— E' o que lhe digo, "seu" doutor .. Eu nunca vi tanta paca como neste "Sertãozinho". Ainda na semana passada, mal os cachorros começaram a trabalhar, eu já tinha espichado duas bichonas, aqui mesmo neste sitio, bem juntinho daquellas brejaúbas.

Manoel Formiga dizia-me estas cousas acocorado á beira do corrego, emquanto procurava na terra humida o rastejo da caça appetecida. A seu lado, ainda na trela, de olhar inquieto e orelhas engrilladas, a conzoada alvoraçava-se, ansiando por mergulhar nos arrastões.

— Será melhor ficarmos por aqui, concluiu ao cabo de algum tempo o meu companheiro de jornada e famanaz atirador de algumas leguas em torno. O capim está muito repisado e as traças são muito frescas. O senhor fica de espera nesta trilha que eu vou fazer a soltada dos cachorros

mais em cima, e venho depois garantir os olheiros da cabeceira da grota.

Caçador de poucos tiros, desacostumado aos grandes contactos com a natureza, tão depressa Manoel Formiga embarafustou pelo primeiro picadão, e eu de todo já me havia esquecido das suas pacas, para ser só olhos e ouvidos, num mixto de enlevo e receio, ao alégre despertar daquellé bocado de paysagem agreste, onde o sol acabava de chegar, pondo um frizo de ouro na crysta do arvoredo mais alto.

Pela escumilha da folhagem numa grenalha imponderavel e faiscante, ou então pelas frinchas da ramaria em longas tiras de luz, a claridade a pouco e pouco invadia o recesso da matta, adelgaçando-lhe os contornos e reaccendendo os verdes da vegetação, que ainda se marasmava, perdida em sombras orvalhadas e espessas.

Alertada nos seus esconderijos, a passarinhada, ensaiando o vôo, baixava ás clareiras ensoalhadas, onde travesseava sobre os esgalhos, a desfazer-se em trinos, regorgeios e pipilos. Dos tufos de verdura mais proximos, logo acudiam novas vozes, que se concertavam com as primeiras, preludiando a grande symphonia com que, a breve trecho, por todo o mattagal, se haveria de festejar a volta da manhã.

Nas intercadencias da chilreada, rumorejos de agua corrente, estalidos de galhos seccos, fremitos d'azas, zumbidos de insectos e outros mil ruidos sonorizavam o ambiente, que todo se animava na pressa de retornar ás alegrias do sol.

De tocaia á ourela do riacho, entre moitas reçumbantes de lyrios do brejo, os primeiros latidos da cainçalha surpresaram-se em pleno devaneio de uma écloga vigiliana, quando a minha espingarda já se transformava numa avena pastoril e, a cada arramalhar da folhagem, eu cuidava entrever a figura caprisaltante de algum fauno ou oreada de cabelleira verde a resurtir assustadiça dentre a trama inextricavel dos troncos, cipós e sapopemas.

Instigando a tarefa dos cães, pouco depois chegava-me a voz de Manoel Formiga, que reboava pelas quebradas, a repetir melancolicamente os seus appellos: — Eh, onça ! Eh, Paiz ! Vamos, Motuca !

A esse gritos de commando, que orientariam a matilha na maneira de conduzir a presa até os nossos rechegos, eu aprestei-me para os lances mais emotivos da caçada; e, já de arma abocada á sua direcção, voltei a vigiar diligentemente os carreiros que me tinham sido confiados.

As pacas, entretanto, não correspondiam á presteza do meu gesto. Dir-se-ia que os cachorros maticavam á beira de qualquer tóca, já que os seus alaridos continuavam muito longinquos e tinham sempre o mesmo som.

Cansado de esperar, ao cabo de alguns minutos de attenção e quietude, de novo deixei cahir a espingarda para um lado e, de cigarro ao canto da bocca, volvi aos encantamentos da paysagem que me cercava, compartilhando da exultação com que um bando de periquitos assaltara a copa de uma arvore proxima. Pouco se demorou, porém, nas minhas visinhanças e revoada irrequieta, que, de levante, se espavoriu, e rasando em vôo baixo os bastios do covarde, foi perder-se entre a vegetação da encosta fronteira.

Ahi, a triumphar-se do estendal de franças verdes, os meus olhos divisaram uma arvore de porte altanado e senhoril que, em pleno viço de sua floração, estadeava ao sol, como um immenso pallio de ouro, a fronde auricomada.

Embevecido na contemplação do soberbo vegetal, eu me perguntava qual seria o nome desse gigante da floresta, quando a matilha voltou a esganiçar-se com mais calor, annunciando talvez a imminencia da corrida. E' verdade que Manoel Formiga não dava treguas á cachorrada e os seus gritos continuavam a restrugir pelos grotões: — Eh, onça ! Toca, Jasmim ! Vamos, Motuca !

Mas ainda dessa vez, como de outras, não foi mais feliz a minha espectativa. A's acuações, sem continuidade, intercalavam-se largos periodos de descanso, em que só se ouvia um ou outro ganido, e assim mesmo partido de pontos diversos, como a indicar que os cães ainda andavam no farejo da caça e trabalhavam sem orientação.

Aplacando a minha impaciencia, que já mettia a riso as promessas do companheiro, e lhe levava as pacas á conta dos grossos carapetões com que todo caçador que se preza usa de lardear as suas narrativas, ao termo de umas duas boas horas de espera, Manoel Formiga veiu tirar-me daquelle isolamento, surgindo inesperadamente a uma curva da estrada que defrontava com o meu refugio. Elle caminhava a passo lento e pelos modos parecia tambem trazer algum desanimo.

Acompanhavam-n'o tres dos seus cães, que já se diriam inteiramente alheiados da tarefa que lhes fôra confiada, tal a maneira por que foliavam em conjuncto e se atropelavam em carreiras loucas, aos saltos e cabriolas, entremordendo-se, rosnando, babujando...

— Cansadinho, hein "seu" doutor ? E pelo que vejo hoje não se arranja mais nada, disse Manoel Formiga a olhar desconsoladamente para os cachorros.

Só agora foi que eu vi porque é que esses diabos me estão fazendo passar vergonha e não querem trabalhar. E' que a Motuca está no vicio e elles estão só com sentido nella. Não sei como isso me passou. E' verdade que eu sahi de casa cedinho e hontem estive todo o dia na turma, sem ter olho nos cachorros.

Bem que eu tinha implicado desde o começo do trabalho com aquella cousa de só quasi que ouvir a Onça a pelejar. E' que, emquanto isso, os patifes andavam lá por baixo, vendo se tenteavam a cachorra.

E depois de ficar pensativo por alguns instantes:

— Mas é bem feito. O culpado sou eu mesmo. Porque é que eu não me desfiz dessa "joia" da Motuca, assim que o Medeiros foi-se embora? Eu logo vi que aquelle traste não me havia de deixar cousa que prestasse.

Trazido á baila o nome do administrador Medeiros, azou-se-me de perguntar a Manoel Formiga os motivos por que tão depressa o meu amigo fazendeiro se desfizera de um empregado que fôra admittido sob tão bons auspicios. Eu mesmo, por interferencia de terceiros, concorrera para o seu aproveitamento, baseado nas allegações que o davam como um profundo conhecedor das cousas da lavoura, além de ser um rapaz de toda a confiança e com muita disposição para o trabalho.

Manoel Formiga, numa meia-lingua de colorido inimitavel, traçou-me então um rapido quadro do que havia sido a passagem do Medeiros pela fazenda.

Tudo, no começo, caminhara ás mil maravilhas e o homem parecia mesmo corresponder á fama que o precedera. Além de um trabalhador incansavel, capaz de se desdobrar em multiplas actividades para attender e fiscalizar os varios serviços que lhe estavam affectos, elle não se descurava dos proventos do patrão, procurando por todos os modos augmentar-lhe as fontes de renda.

A seu conselho, fizeram-se logo immensas derubadas e as varzeas começaram a ser preparadas para receber as novas semeaduras. A fazenda não podia continuar a viver exclusivamente de café e um pouco de cereaes. Urgia tentar outras culturas. O algodão e a mamona se impunham antes de mais nada.

Mas não seria com o regimen do carro de bois e o trabalho moroso da foice e da enxada sobre uma terra já esfalfada, que elle chegaria aos resultados ambicionados; e o fazendeiro, cujos conhecimentos agronomicos não corriam parelhas com a abastança dos seus recursos financeiros, achando justas as ponderações de Medeiros, mandou sem demora buscar ao Rio um caminhão-automovel, dispendiosos e complicados machinismos para lavrar a terra e beneficiar os productos colhidos, uma infinidade de adubos chimicos, forragens seccas para o gado e sementes novas de toda a sorte.

Por todos os cantos da fazenda se alastrou a febre das reformas, que foi desde o engenho de café, até á mais singela moenda, não poupando o armazem em que se abastecia o pessoal, onde, da noite para o dia, a colonada cahiu em extase, diante de um sortimento de bugigangas e avellorios, como até então nunca por lá apparecera.

Além de um numero maior de aggregados, todos os empregados da fazenda tiveram os seus salarios augmentados, pois que na opinião de Medeiros era impossivel exigir bom serviço de uma pobre gente que vive miseravelmente e mal ganha para comer.

No intuito de incentival-os, para os colonos que mais se destacassem entre os seus pares, foram ainda estabelecidos certos premios, que eram distribuidos mensalmente, numa sessão presidida pelo proprio fazendeiro, e a que nunca faltava um certo grão de solemnidade.

As cousas caminhavam neste pé e o meu amigo agricultor, depois de tres mezes de convivio com o novo auxiliar, ainda não encontrara uma formula com que lhe exalçar condignamente os meritos, quando uma bella manhã, entre o pasmo de todos a nova se espalhou pela fazenda, de que o Medeiros havia fugido com a mulher do João Machinista, tendo tido a cautela de empalmar previamente algumas rumas de bôas notas, que aguardavam no cofre do armazem o pagamento da feria do pessoal, a ser feito naquelle mesmo dia.

Manoel Formiga estendia-se ainda sobre a figura do ex-administrador, exprobando-lhe a villania e salientando as desgraças que pesavam sobre o lar do pobre João Machinista, quando eu, na supposição de fazer justiça, adiantei que, apezar de todas as suas patifarias, não se podia deixar de reconhecer no Medeiros um individuo cheio de iniciativas e profundo conhecedor dos assumptos de lavoura.

--- Qual nada seu doutor. Nem isso! Tudo aquillo eram gabolices. Eu ainda estou p'ra ver um homem mais soberbo e embusteiro. O doutor talvez não acredite se eu lhe disser que elle nem sabia como é que se plantava a mandioca.

Olhe, mal comparando, o Medeiros era como aquella arvore que ali está, a mim foi que elle nunca tapeou... E Manoel Formiga apontou-me na tombada opposta, a bella arvore que pouco antes já fizera a minha admiração.

--- O doutor não conhece páu, mas mesmo que conhecesse, só de olhar para aquellas flores amarellas, havia logo de dizer que era uma braúna. Pois errava. E errava como muito bom madereiro já tem errado. Eu mesmo, só digo que não é braúna, porque estive lá perto e conheço todo este matto. Aquillo é páu atôa, enfeitado com cipó braúna.

O senhor nem póde imaginar as peças que esse raio de cipó já tem pregado aos lenhadores. E' que elle gosta das arvores altas e dá flor tambem no verão, ao mesmo tempo que a braúna. Quem é que só de olhar para a copa toda amarellinha, póde lá saber se as flores são mesmo da arvore ou do cipó que está enroscado nos seus galhos?

Vae dahi e se o lenhador não fôr mesmo sabido, bota a baixo um páo qualquer, cuidando que está derrubando uma

Sergio Espinola

braúna. E' por isso que eu só gosto de conhecer madeira no fio do meu machado. Ao menos assim a gente não passa pelo vexame de já estar contando de longe com umas boas tóras de braúna e ir topar depois, mesmo no seu logar, com uma caixeta, casca d'anta ou outro páo sem prestimo.

E eu ainda retinha os olhos sobre a arvore magnifica, quando Manoel Formiga rematou:

— Pois a sabença do Medeiros e toda a sua seriedade eram tambem assim: de longe muita cousa, de perto um páo atôa...

Fazia-se tarde. Se estavam perdidas as pacas, que ao menos fosse garantido o almoço. Manoel Formiga, mettendo dois dedos na bocca, deu um silvo agudo. Pouco depois a Onça, que ainda caminhava na matta, veiu juntar-se ao grupo dos cães, onde Motuca continuava a ser requestada.

E já em caminho, emquanto eu acompanhava distrahidamente o vôo lento de um gavião que se calava do azul, ao arrepio do vento, sopesando-se nas azas, veiu-me de novo á lembrança o symbolo admiravel com que Manoel Formiga estigmatizara os vicios do administrador.

....

Quantos páos atôa não formam na grande floresta humana, disfarçados em madeira de lei graças ás flores do cipó braúna ?

PROFISSÃO NOVA

A transfusão de sangue, applicada em larga escala nos hospitaes dos Estados Unidos, está creando uma profissão; a de fornecedores de sangue. Esses profissionaes, que se submettem frequentemente a rigorosos exames, podem ceder o sangue uma ou duas vezes, por mez. O preço minimo dessa "venda" é de 50 dollars. Varias instituições de beneficencia facilitam a transfusão em doentes pobres, matendo, como seus empregados, fornecedores habituaes de sangue. Apesar da remuneração, o numero de candidatos não é avultado, o que provocou um appelo dos directores de hospitaes aos philanthropos dos Estados Unidos no sentido de cederem um pouco de seu sangue.

REUTER

DE MUSICA

O radio entrou de tal fórma nos habitos do nosso publico, que já não e possivel deixar de tomar em consideração os seus interesses. E' por isso que esta secção já, por varias vezes se tem occupado do radio, e é por isso que não podemos deixar de transcrever a carta que se segue, e que nos foi enviada por um leitor, amador da radiotelephonia.

Damos-lhe, assim, a palavra:

"Alguns programmas das sociedades de radio cariocas, estão pedindo um pouco mais de capricho, por parte dos respectivos organizadores. Refiro-me aos programmas musicaes, especialmente aos de discos.

Possúo um optimo apparelho, e é se o meu radio não me dá desgostos, em compensação, começo a desillludir-me com os programmas irradiados aqui diariamente.

Meio por excellencia de propaganda, o radio, assim como póde ser utilissimo para o desenvolvimento do bom gosto musical do povo, póde-lhe tambem prestar um máo serviço. Tudo depende, principalmente, da organização dos programmas de musica, tanto os de disco como os das audições e concertos realizados nos nossos "studios", com elementos nossos.

Neste ultimo caso, precisamos não ser demais exigentes, porque o meio é deficiente e pequeno — e isso tem de ser levado em conta. Já, porém, o mesmo não se póde dizer em relação aos programmas de discos, que pódem e precisam ser melhorados.

E' incalculavel o numero de discos de primeira ordem, quer nacionaes, quer estrangeiros. Entretanto, quem adquire um apparelho de radio, dentro de muito pouco tempo, chega a esta conclusão: Ou não ha discos, ou então é simplesmente deploravel o gosto artistico que preside á escolha dos que devem ser irradiados.

O repertorio de discos é, porém, immenso! Os mais celebres cantores, os mais notaveis violinistas e violoncellistas, os pianistas de mais fama mundial, têm sido disputados a peso de ouro, pelas fabricas americanas. Trechos das melhores operas e peças do melhor repertorio de camera allemão, francez e italiano, têm sido gravados por artistas, orchestras e regentes famosos. Entretanto, tudo quanto o repertorio de discos possue de melhor, vem sendo systematicamente posto de lado, graças á falta de gosto com que é feita a "selecção" para apresentar ao innumero publico da radiotelephonia.

Excepção feita de dois ou tres trechos de valor, o amador de radio é obrigado a engulir todos os dias os mesmos numeros enfadonhos de sempre, os mesmos trechos encarunchados de Verdi, de Bellini, de Rossini, como se, de então para cá nada mais se tivesse produzido em materia musical — afóra os ultra monotonos tangos argentinos, com a sua miseria rythmica e a sua horrivel pobreza melodica!

Todos os grandes mestres de todos os tempos e de todas as escolas, de Bach ou Beethoven até nossos dias, todo o repertorio classico, o romantico, o moderno, o contemporaneo, o russo, tudo isso é criminosamente repudiado, tudo isso é deploravelmente preterido pelas velharias e pelas gritarias da opera italiana, que os realejos já tornaram insupportaveis para os nossos ouvidos!

O repertorio francez está quasi banido. Massenet, que, sózinho, constitue uma fonte inesgotavel de belleza musical, foi desprezado. Wagner só nos dá o preludio do Lohengrin... Os brasileiros como que não existem.

Do repertorio de piano, apenas meia duzia de peças de Chopin, tocadas por Brailowsky — que os "speakers" se dão ao trabalho de apregoar assim: ..."Executada pelo "senhor" Alexandre Brailowsky..."

No repertorio de violino, o mesmo; no de violoncello, o mesmo ainda; e igualmente a mesma coisa no de orchestras symphonicas.

Quando a gente pensa um pouco no colosso do repertorio que ha para orchestras e se lembra que os nossos programmas de discos quasi que só nos dão as "ouvertures" do Guilherme Tell e do Barbeiro de Sevilha, fica-se a ponto de desfallecer... Quando se pensa no que, de facto existe no repertorio de discos, e no que aqui se ouve, fica-se a tremer, arrepiado!

Em materia de musica ligeira, a situação é quasi a mesma. Tudo quanto ha de mais bello nesse repertorio, está gravado. Entretanto, todos nós temos

de engulir a cada passo cançonetas napolitanas, — sempre as mesmas — fox-trots americanos e tangos argentinos, cantados por umas serigaitas sem voz e sem graça, quando não o são por barytonos e tenores sem graça e sem voz...

Indiscutivelmente a menos interessante de todas as musicas typicas de todos os paizes, o tango argentino, entretanto, é o numero que inunda os programmas de discos, sendo executados: ás vezes, um numero de quatro seguidamente !

Além disso é de pasmar a calma com que se misturam sólos de pianno, numeros de orchestra, peças de violino, trechos de opera, com tangos argentinos, fox americanos e sambas brasileiros !

Pergunto eu: Não ha nisso tudo uma grande desorientação e uma grande falta de gosto artistico ? Por que as sociedades de radio não procuram organizar programmas de discos, de facto seleccionados, separando alhos de bugalhos e concorrendo para que os amadores, como eu, não se arrependam nunca de ter comprado o seu apparelho ?"

As observações da carta que ahi transcrevemos são perfeitamente justas. Nós endereçamol-as ás nossas sociedades de radio, que, naturalmente têm o maior interesse em concorrer, não para que os amadores se arrependam, mas ao contrario, para que nunca se arrependam de ter adquirido os seus apparelhos de radio.

NO INSTITUTO DE MUSICA

Y. T. P. da S.

A minha gentilissima colleguinha, uma das mais dedicadas da aula do meu caro professor Fertin de Vasconcellos, arranjou, ha dois annos um caso de amor, que se tornou, com o tempo, um caso sério. O maior orgulho da Y. era a in-

telligencia do seu eleito, — mais do que a intelligencia, o seu espirito.

Effectivamente, estudante do 3º anno de Direito, com um talento muito vivo e uma grande facilidade para falar, o rapaz tinha sempre para todos os casos um "a propos", um dito de espirito, uma ironia, uma "blague"...

— Não é um adonis — dizia a minha colleguinha — mas é um homem de espirito...

Os tempos se passaram e não se sabe como o rapaz mudou. Deu para frequentar sessões de "camdomblês" tornando-se um assiduo compartilhador das emoções das sessões mysteriosas de espiritismo.

Vae dahi, foi se desinteressando de tudo mais que não fosse espiritismo. Abandonou o curso, abandonou os seus habitos de sociedade, abandonou a Y..., que a principio não se conformava com a "taboa", mas que hoje já não liga mais ao caso.

Por isso, ella, que tinha tanto orgulho em dizer que o seu eleito era "um homem de espirito", hoje quando a elle se refere dá de hombros e diz apenas:

— E' um homem... de espiritos... E eu sou de carne e osso...

Collaboração

ABSINTHO

Entrou. No fundo da tasca, mergulhada em suave penumbra, estava uma mesa redonda, rodeada de tres cadeiras. Sobre o marmore sujo, as moscas voejavam.

Encaminhou-se para ella, arredou uma cadeira e sentou-se. O garçon veiu attendel-o. Pediu absintho. Sentia uma vontade louca de embriagar-se, de adormecer, de ficar alheio a tudo...

De um só trago esgotou o conteúdo do calice. Repousou os cotovelos sobre o marmore da mesa, mergulhou as mãos na cabelleira flava, cerrou as palpebras.

Era no mez de Maio. O barco "Santelmo", após feliz pescaria, regressava á ilha. Fôra uma coisa inesperada. Luciano marcára a chegada para uma semana depois, mas quatro dias de separação foram bastantes para enchel-o de saudades.

Resupino sobre um monte de cordas, elle sorria, antegozando o immenso prazer que ia sentir ao revêr a sua bem-amada de cabellos côr de amóra. — Que surpresa! — pensava elle...

O "Santelmo", singrando majestosamente por sobre as aguas mansas, ia deixando atraz de si um rastro branco de espumas. O sol, polychromando com franjas de ouro o esplendor da manhã, vinha bater de chapa no rosto bronzeado do joven marinheiro. Uma brisa fresca e suave enfumava as brancas velas do barco, que semelhavam azas de gaivotas.

O barco atracou na grande ponte de madeira...

Com o coração aos saltos, que parecia querer fugir-lhe do peito, Luciano entrou no jardim. Perfumes acres erravam na atmosphera ébria de azul e de immensidade. No fundo de um caramanchel florido, distinguia-se a porta da casa, pintada de azul, como se fosse a porta de um céo. Mas, por que não seria a porta do Céo, se havia lá dentro um anjo?...

Procurando não fazer o menor ruido, elle empurrou a porta que rangeu nos gonzos como se estivesse cerrada ha muitos annos. Os raios côr de ouro do sol penetravam na saleta, illuminando as paredes brancas, de uma brancura de magnolia, e fazendo scintillar o verniz côr de vinho dos moveis. Abafando os passos, transpoz a saleta e encaminhou-se para a alcova, onde Julieta costumava passar o dia, costurando. A porta escancarada, como uma enorme bocca hiante e sem lingua, fel-o estremecer. Uma nevoa cinzenta offuscou-lhe o olhar. Passou a mão pela fronte inundada de um suor frio, como para afugentar um máo pensamento. Recuperou a calma e entrou. Ninguem. Sobre a machina de costura, aquelle annel de pedra verde que elle lhe offertára no ultimo Natal. O thalamo vasio, ermo do calor daquelle corpo branco, era como um grande deserto sem oasis e sem miragens. Luciano correu á cozinha, na esperança de que Julieta ali estivesse. As paredes ennegrecidas pela fumaça, eram como uma irrisão á sua dôr. Tornou á alcova, atirou-se sobre o leito, debulhado em pranto...

— Tinha os olhos negros como duas estrellas de melancolia...

— Deseja alguma cousa?...

Sobre o marmore sujo, as moscas voejavam.

ALBERTO RENART.

(Rio)

●

CARNAVAL

Delirio! Enthusiasmo! Pierrot e Colombina novamente á baila! Saracoteio desengonçado de bahianas! Profisão de côres e de côros! Mascaras pretas, azues, verdes, roxas e sarapintadas de vermelho, cruzam-se nas ruas...

Toda a cidade gargalha e grita estrepitosamente pela bocca do povo!

Ha em tudo uma alegria obrigatoria e um nervosismo duplo. E sempre a antiga phrase — Você me conhece? — sae, esganiçada, da garganta dos fantasiados.

Dansam os miolos de todas as cabeças, a dansa macabra da loucura! E tudo grita, e vibra tudo na mesma symphonia...

Carnaval!

Festa popular em que todos têm a mesma ambição: — alegrar-se... e todos brincam e todos se alegram sob a mesma apparencia de igualdade, dessa igualdade que o dinheiro não permitte nunca!

E continúa a reinar, apezar de todos os disfarces, a differença entre as camadas sociaes que saem á rua nos "paes Joãos" e nos fantasmas, nas bailarinas turcas e nas hespanholas!

Carnaval!

Confettis... lança-perfumes... serpentinas... Tudo ainda uma vez em scena!...

ZILDA DA CUNHA BASTOS.

●

TÚ

Saltitante, garrula, toda "não me toques", passaste hontem na avenida, dando sorrisos em troca de corações.

Quando me olhaste senti uma alegria immensa, merecendo de ti um adeusinho de tuas mãos alvas e fidalgas.

O teu corpo era um requebro "charlestonesco", heeio de rythmo, numa exaltação gritante de tua carne moça.

Os teus olhos — dois brinquedos symbolistas — dansavam dentro de tuas orbitas arroxeadas, numa seducção divinamente de caricias.

Os teus pés, ligeiros e pequenos, agitados, freneticos, pareciam garças voando em demanda de novos horizontes;

As tuas mãos alvas, divinas, de quando em vez levadas ao alto, deram-me a impressão das velas de uma jangada desapparecendo no horizonte azulino, onde mar e céo se confundem num só traço.

E tua bocca mimosa, sublimemente tentadora, toda encarnada, queixava-me como si fosse o grande incendio de teu corpo inflammavel de caricias, falava-me da volupia gritante e incontida, rebelde e avassaladora de tua carne moça de mulher bonita.

J. B. DE SANTA ROZA.

(Recife)

"...e Alvares Cabral, ao arribar ao Brasil trazendo a Cruz de Christo, foi o primeiro annunciador dos vinhos Ramos Pinto."

Nosso bom ou máo humor póde-se adequamente comparar com a maior parte dos edificios, os quaes têm varias faces; umas agradaveis, e outras ingratas.

O bailarino Decio Stuart, "boy" da Companhia de Revistas Norka Rouskaya, que tanto successo fez no Phe nix e no Palacio com "Microlandia".

Que Moça Bonita!
exclama o leitor abrindo esta pagina. Mas ella é mais do que uma moça bonita e elegante e não sómente sabe vestir-se bem.
Ella tem aquelle gosto fino e cultivado, que regeita perfumes fortes e importunos, dando a preferencia á
Legitima Agua de Colonia N.º 4711
que, no seu ambiente, exhala uma nota aristocratica de fina distincção.
DESENHO REGISTRADO
D'EAU DE COLOGNE
Nº4711
„GLOCKENGASSE Nº4711"
Nº4711 Agua de Colonia

A Troupe Bandeirantes, composta de Consuelito Dias, Dias Junior e Broni, nossos amigos, que estão fazendo bello successo no interior de São Paulo.

Paysagem de Roland Oudot

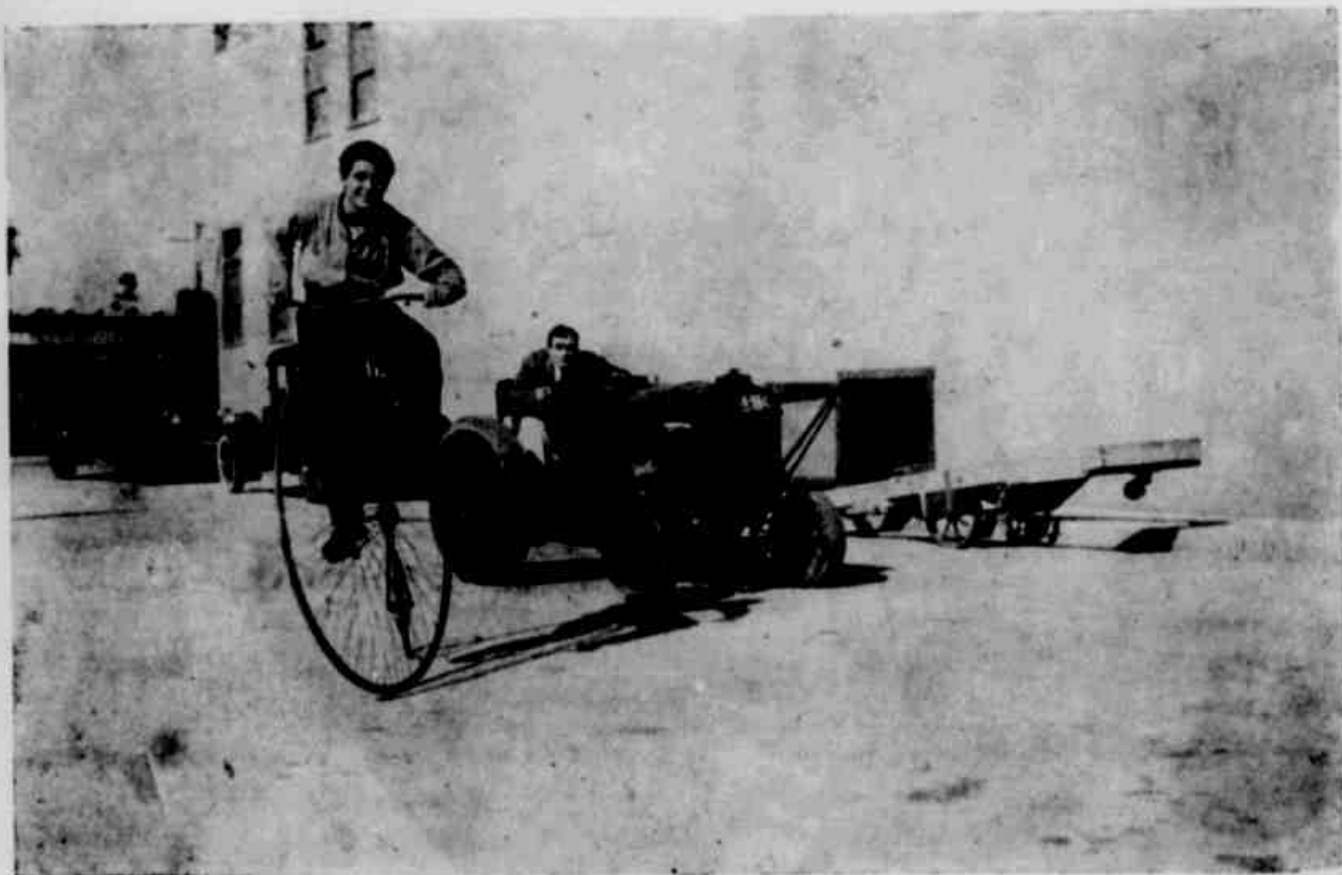
A VOLUPIA DA DOR

Eu recebi tua cartinha. Está cheia de protestos de amor e de palavras muito doces. Mas tu bem sabes que eu não te quero. São inuteis teus juramentos, teus ciumes, portanto.

Dizes que eu tenho o prazer de te fazer mal ? Não. Não é a ti que eu desejo fazer mal. E' a mim mesmo. Quero ver-te soffrer, amaldiçoares-me e fugires. Depois eu sentirei a volupia dos soffrimentos.

A volupia de soffrimentos, sim. E' que já estou tão saturado de emoções e as conheço todas que agora desejo alguma novidade. E a novidade só póde ser a dor, mas uma dor que consiga abolir... todas as demais dores, todas as pequeninas dores... Uma dor que fique imperando sózinha, afugentando até a propria alegria... se por acaso apparece...

Cabanas.

Orlando e Odineia, filhos do Sr. João Ribeiro e D. Maria Souza Ribeiro, na sua primeira communhão.

Uma corrida em Hollywood — Charles Farrell e Walter Pidgeon

Miniatura da capa d'O MALHO de hoje

9 — Fevereiro — 1929

Carnaval

Como elle queria muito bem a ella e ella queria muito bem a elle, os dois andavam sempre brigando.

Elle era o typo do sympathico, tinha o nariz que inticava com a bocca e dava empurrões nos olhos, mas tinha "it". Quarenta annos.

Ella era mal encarada, só tinha um vestido e um chapéo, mas tinha "appeal". Idade incerta.

No domingo ella combinou fazer o corso no automovel de um pharmaceutico da mesma rua.

Elle não permittiu.

Carnaval devia ser a pé.

Para gozar.

Discussão, nomes, lagrimas.

Elle enfiou na cabeça uma cabeça de papelão, aberta num riso enorme, e disse que já ia.

Então ella foi.

Foi disposta a estragar tudo.

Portou-se de tal geito que ás sete e tres quartos elle explodiu dentro da cabeça engraçadissima:

— Se você não toma modos o melhor é voltarmos prá casa !

Ella continuou peór.

A's oito e meia outra explosão:

— Má ! Mulher má !

Ella continuou ainda peór.

Nove horas.

Elle não poude mais, desabou no pranto:

— Meu Deus ! eu sou um desgraçado !... um desgraçado!... o mais desgraçado dos homens !

E os soluços sacolejavam a cabeça de papelão que ria, ria, ria...

SAMUEL TRISTÃO

Audrey Ferris

Lily Damita

MODELOS DE FANTASIAS BONITAS PARA OS GRANDES BAILES

Clara Bow

PRESENTES DE ARTISTAS QUERIDAS A'S LEITORAS DESTA REVISTA

Eileen Sedgwick

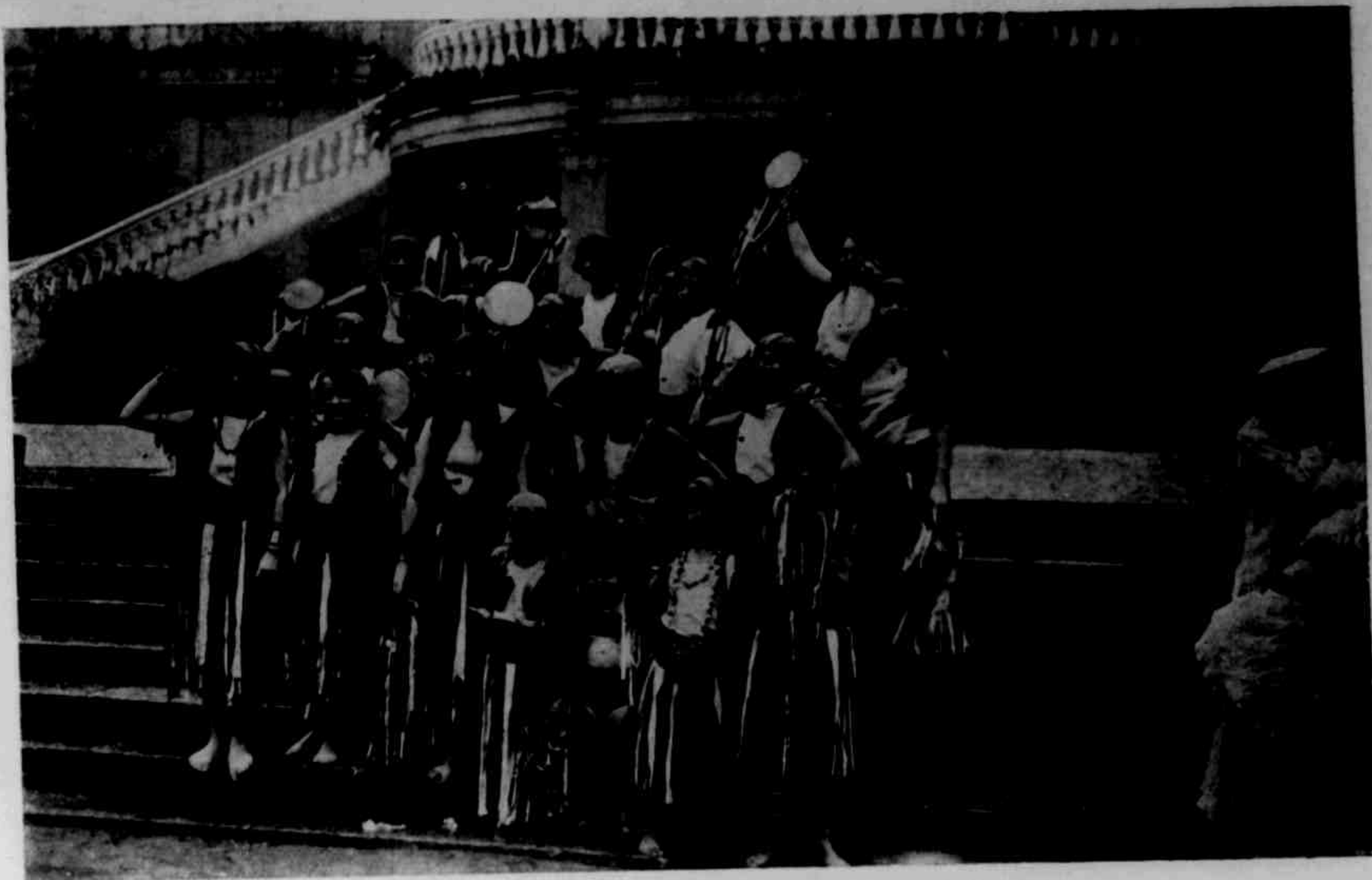
PARA O CARNAVAL

Betsy Lee

Lily Damita

"Allons, enfants..."

Eil-a nervosa! A Folia!
que arrasta a massa em barulho.
Nós temos tambem um dia
como o 14 de Julho.

(Desenho de J. Carlos)

O Carnaval chegou

Dois lindos grupos que tomaram parte no baile á fantasia na piscina do Fluminense Football Club, domingo, 3 de Fevereiro

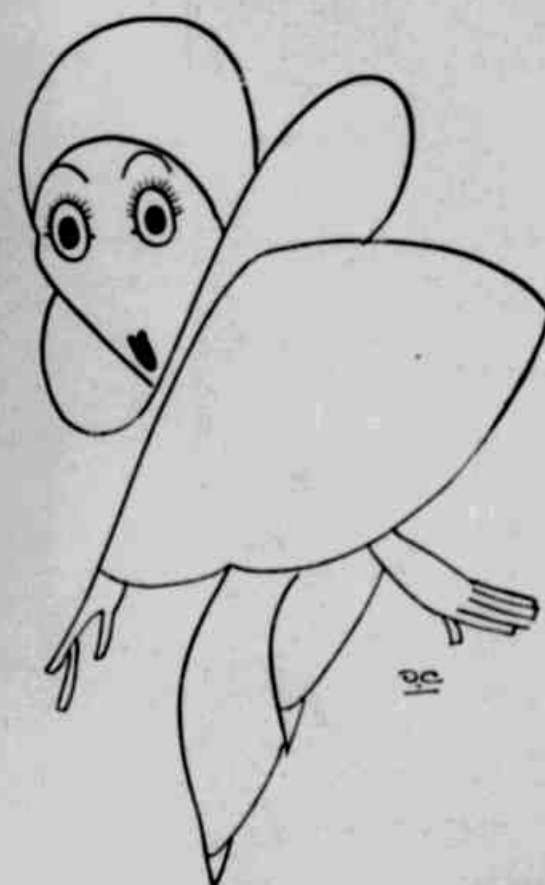
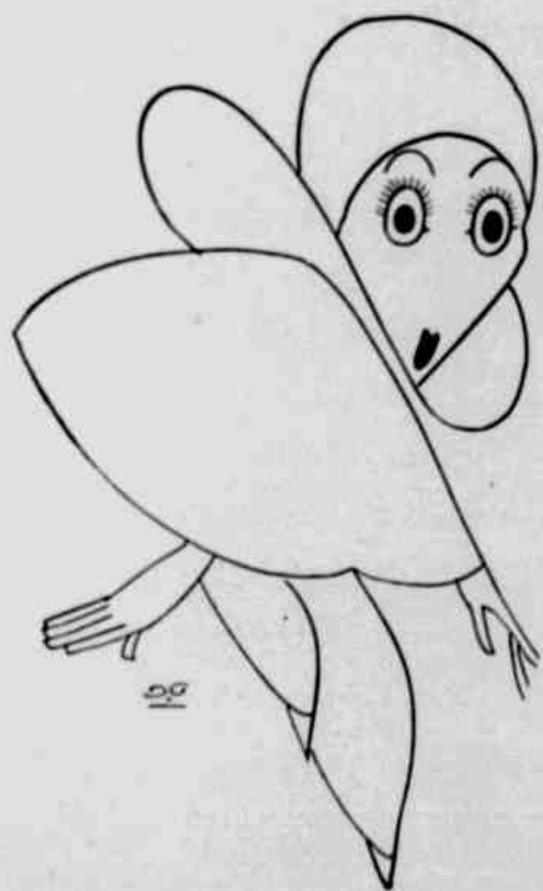
NO

FLUMINENSE

FOOTBALL CLUB

Outros instantaneos apanhados domingo, quando foi o banho á fantasia na piscina.

NO TIJUCA TENNIS CLUB

SABBADO PASSADO

Durante o baile de espera do Carnaval

Assumpto de Carnaval

Fabio Aarão Reis Filho, na sua qualidade de voto em uma assembléa, quando derrotado, não se dá por vencido: vem protestar cá fóra, dando publicidade inconveniente a debates que só tiveram um momento de vida, justificaveis pelo calor da discussão, e que não se destinavam a produzir outro effeito, senão influir no animo dos que nelles tomaram parte.

Sem attentar em nomes, que, no caso, não importam, revelam os relatos do irrequieto membro do conselho deliberativo da S. B. A. T., que ali se obedece a uma praxe, a de não elogiar, seja qual fôr o pretexto, quem se esforce pela elevação do theatro, dirigindo companhias, escrevendo peças ou interpretando papeis. Receiosa de enveredar pelo caminho das homenagens descabidas, prefere a S. B. A. T. abster-se de qualquer gesto de applauso, por mais justo que seja. Mantendo uma norma invariavel não se arrisca a desgostar ninguem, nem assume a posição incommoda de avaliadora do merito alheio.

Tem, talvez, razão, a S. B. A. T. Todavia, penso que sua orientação podia ser outra, totalmente diversa. A ella, mais do que a ninguem, cabe incentivar, estimular todos os movimentos que, no nosso meio, se produzam pró-theatro. O applauso enthusiasma, dá novo alento ás energias, constrange-as, mesmo, a proseguir, a não desfallecer. O silencio desanima, descoroçôa. A S. B. A. T., constituida de intellectuaes em intimo contacto com o meio theatral, póde, desassombradamente, pronunciar-se acerca de quanto vá occorrendo em favor e desfavor do theatro, elogiando ou censurando. Bem maior seria a sua projecção no campo em que exerce natural influencia, se não se limitasse a uma funcção puramente economico-fiscal, désse mais vivo relevo á sua acção politica, actualmente quasi nulla.

E se o receio é o exaggero das manifestações encomiasticas e laudatorias, tenha mão em si, saiba julgar com isenção de animo. Se não puder evitar, assim, o abuso, que mal ha em encorajar todo o mundo? Antes peccar pelo excesso, em casos taes, do que pela falta. E não se comprehende, na verdade, a attitude de inercia, de factos que a interessam de perto, e ao theatro, do qual vive. Não é uma attitude franca, leal. Parece, antes, manha ronha... qualquer cousa, emfim, que a diminue e prejudica.

MARIO NUNES.

Em São Paulo, num fim de almoço, o senhor Luiz de Barros teve esta idéa excellente: a fundação do Club dos Chronistas Theatraes. Todos os chronistas presentes adheriram. E dois que não estavam presentes: Astrô Sintra e Brasil Gerson adheriram tambem. Aqui está o começo da carta que Brasil Gerson escreveu a René de Castro, da Fazenda Coruputuba:

"Li no "Diario de São Paulo" a noticia do Clube dos Chronistas Theatraes.

Se o Clube fosse dos criticos eu não entrava. Gomes Carrilo já dizia que o critico é um sujeito que se compõe de outros tres sujeitos distinctos: de um padre, de um juiz e de um agente de policia. Não tenho vocação para juiz, para padre nem para policia.

Eu adhiro ao Clube dos Chronistas, embora o theatro já não me interesse muito. Quando eu voltar para a cidade voltarei a escrever na minha antiga secção do "Diario da Noite". Mas não como um verdadeiro chronista de theatro. Prefiro ser um chronista á margem do theatro, para tomar conhecimento apenas de certas peças e de certas mulheres interessantes de theatro...

Cheguei á conclusão de que os homens de theatro no Brasil não merecem attenção.

Agora vou me passar para as letras..."

Alda Garrido em São Lourenço

Um emprezario de New York, depois do ensaio geral da "Santa Joanna" de Bernard Shaw, mandou ao autor um telegramma assim:

"Peço licença cortar pequenos trechos peça nada prejudicam acção."

Bernard Shaw respondeu:

"Não."

Outro telegramma do emprezario:

"Peça como está termina depois sahida ultimos trens impossibilitando moradores assistir espectaculo."

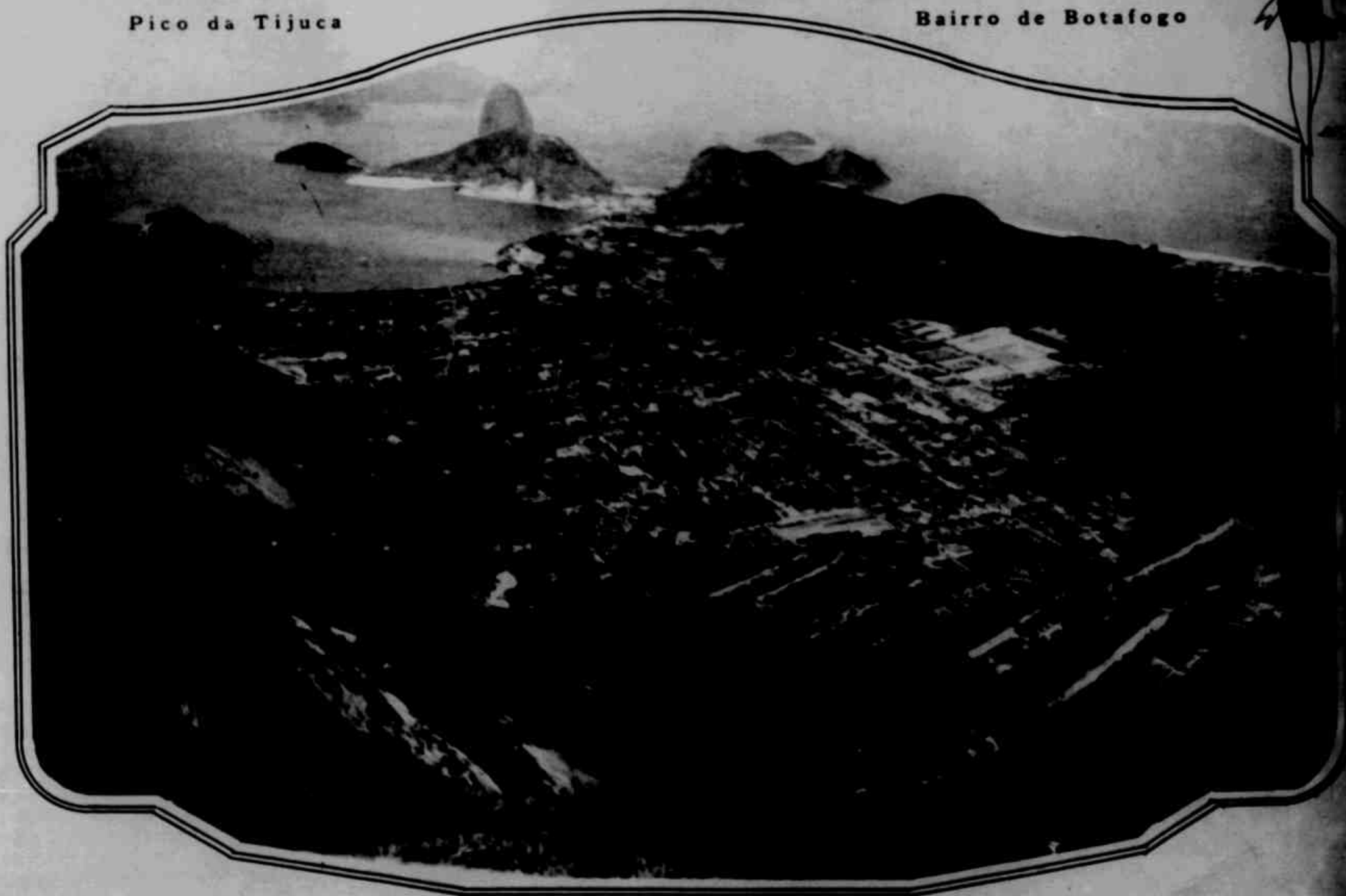
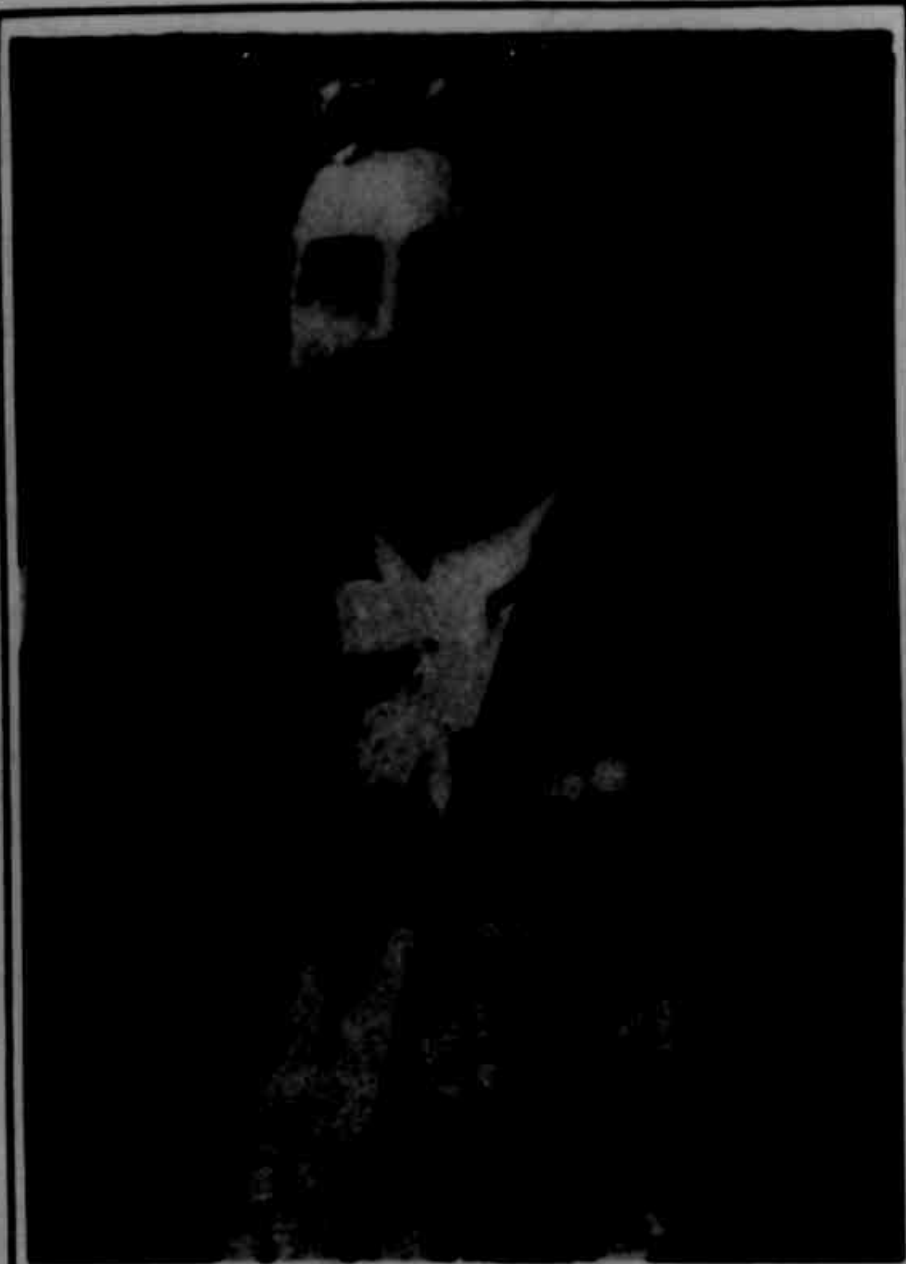
Bernard Shaw respondeu:

"Faça modificar horario trens."

Bernard Shaw é tambem o autor de "Pygmalion" que foi representado ha dias no Trianon...

R I O D E J A N E I R O

Pico da Tijuca

Bairro de Botafogo

O ex-rei Amanullah do Afghanistão.

Aly Amed Khan, ex-governador de Kabúl

Verso e reverso da medalha destinada aos expositores do certamen commemorativo do Centenario da Faculdade de Medicina do Cairo.

Em baixo, sellos do correio postos em circulação em 15 de Dezembro no Egypto quando foi installado no Cairo o Congresso Internacional de Medicina e Hygiene Tropical.

A artista Claudia de Vecchi
(Photo Rosenfeld)

Os bailarinos Valery Oeser e Sosoff

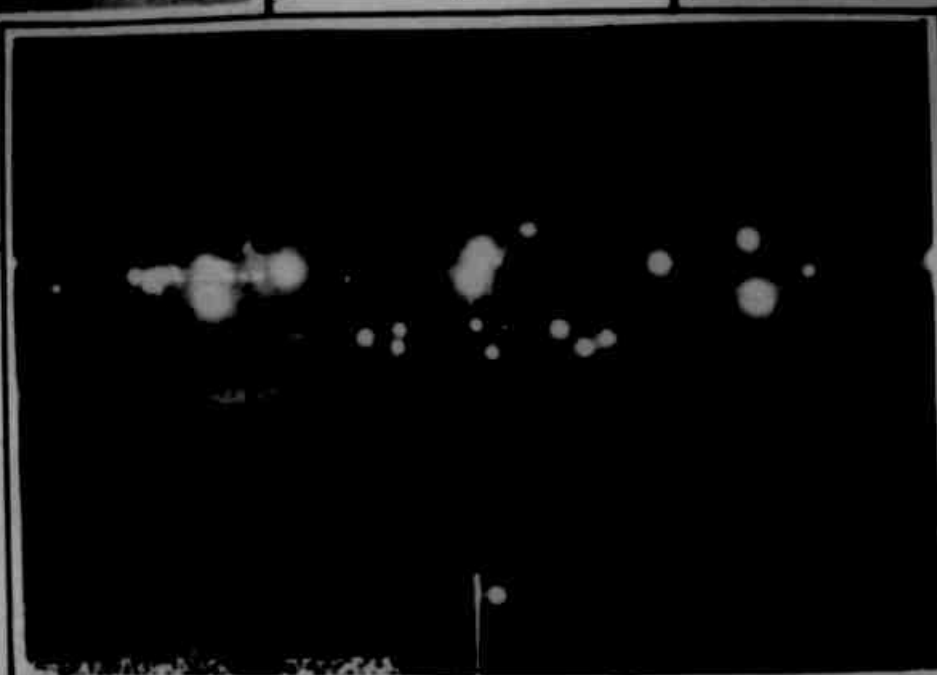
Luli Malaga Cantora de tangos

Photo Rossi e Cerri São Paulo

RIO GRANDE DO SUL

Senhorita Elza Pinto
Rainha do Commercio
de Passo Fundo

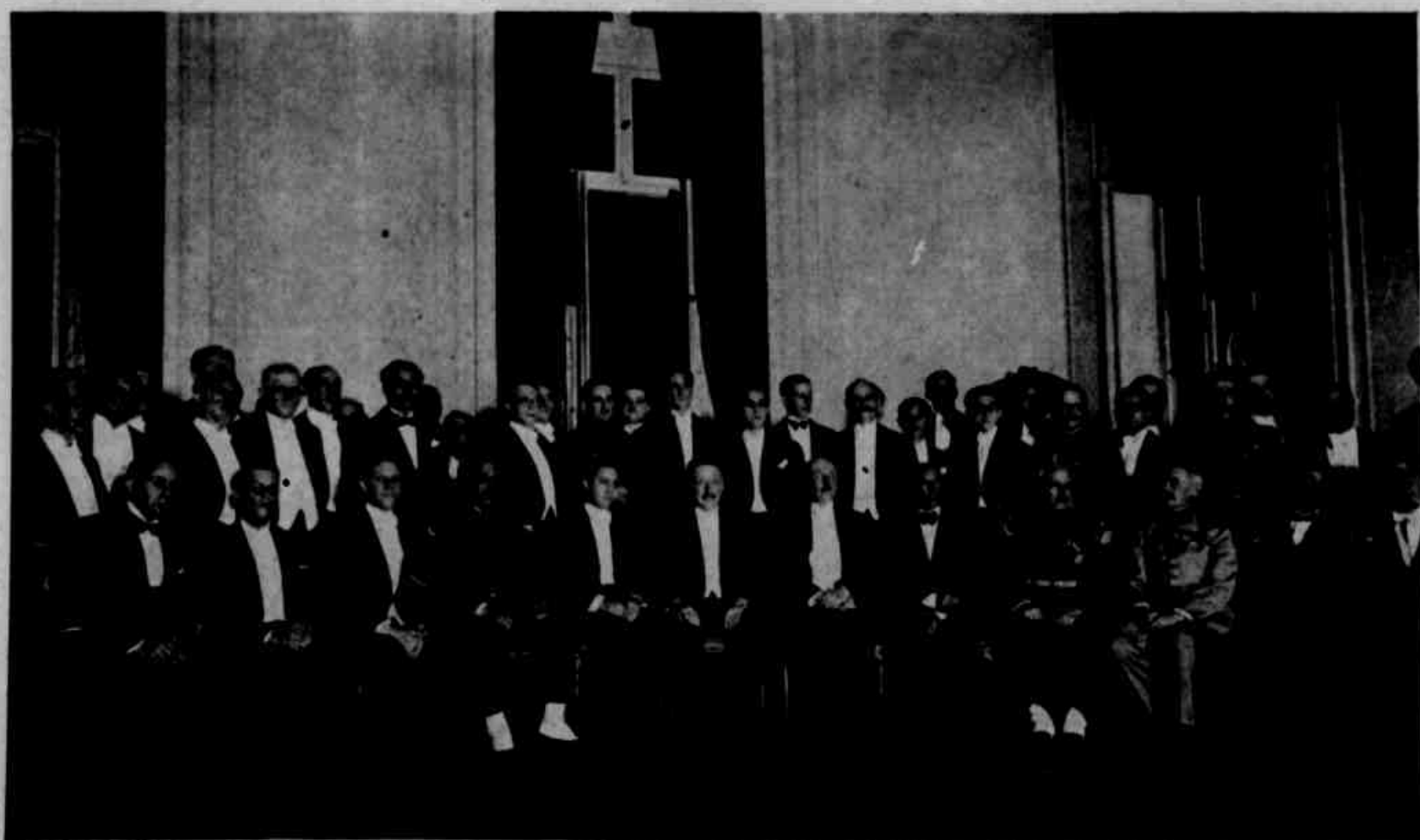
Senhorita Carmen Annes Dias
Rainha dos Estudantes
de Porto Alegre

Praça da Republica em Pelotas

Meninas de Cruz Alta

Bailado Primavéra

FANTASIAS DE TODO O ANNO

INSTANTANEOS NO CANTO DO RIO

No Casino de Copacabana, a Compagnie Générale Aeropostale offereceu, terça-feira da outra semana, um banquete ao senhor Conde de la Vaulx, presidente da Federação Internacional Aeronautica.

A Festa da Hortensia em Petropolis

O
PRIMEIRO
DOMINGO
DE
FEVEREIRO
LÁ
EM
CIMA

COM
CHUVA
E
TUDO
FOI
UM
DIA
BONITO

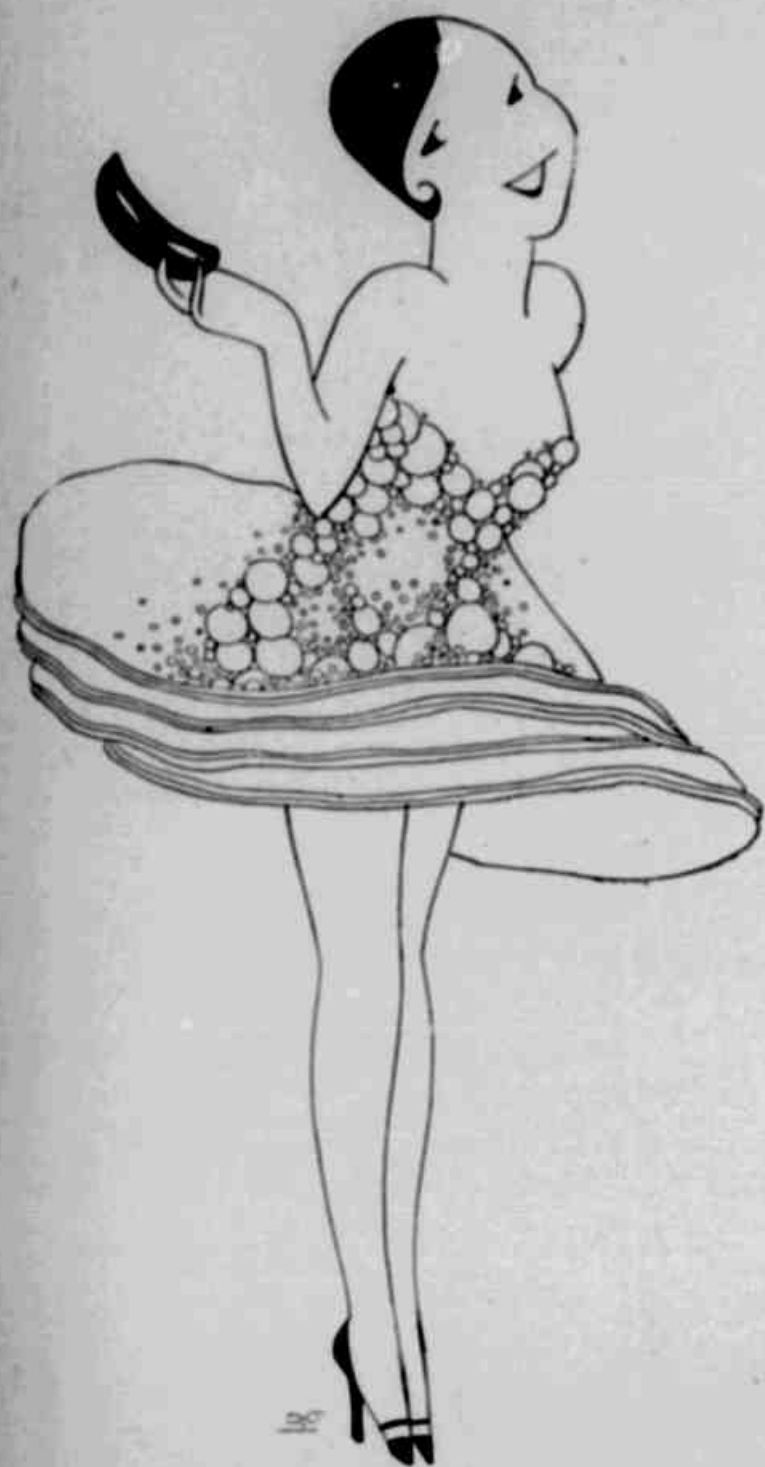
C A R N A V A L

ASPECTOS DO BANHO DE DOMINGO EM COPACABANA
CARNAVAL
TURUNAS
CARNAVAL

O Rei da Balada escreve para "Para todos..."

BALADA DE COLOMBINA

POR

GOULART DE ANDRADE

Amo-os quaes são... E por vencel-os,
E' que me torno estranha assim:
Se de Pierrot supporto os zelos,
Soffro-os tambem por Arlequim...
Quero, hoje, um canto ao bandolim;
Mas, amanhã, talvez me agrade
Tumulto alegre de festim...
Mentira, isto ? !.. Onde a verdade ?

Deste sorrio aos pesadelos;
Desse aprecio o dito ruim:
Amor me enreda em seus novellos,
E, para amar, ao mundo vim.
Perde seu tempo e seu latim
Quem culpa a versatilidade...
Qual é de um circo o inicio, o fim ?
Mentira, isto ? !... Onde a verdade ?

Tristonho, um beija-me os cabel'os;
Doido, outro — o corpo de marfim;
Adora-me este os desmazelos;
Aquelle — quer-me um seraphim...
Eis a razão por que convim
Em que ha dos dois necessidade,
Pois se um é o mar; outro é o jardim...
Mentira, isto ? !... Onde a verdade ?

OFFERTA

Irmãs, e que fazer, emfim,
Nesta incerteza, que me invade ?
Tão fragil sou... Pobre de mim !
Mentira, isto ? !... Onde a verdade ?

Casamento do preto que tinha a alma branca. Instantaneo na Avenida

NO CLUB DE REGATAS

BOTAFOGO

O baile de boas vindas ao Carnaval

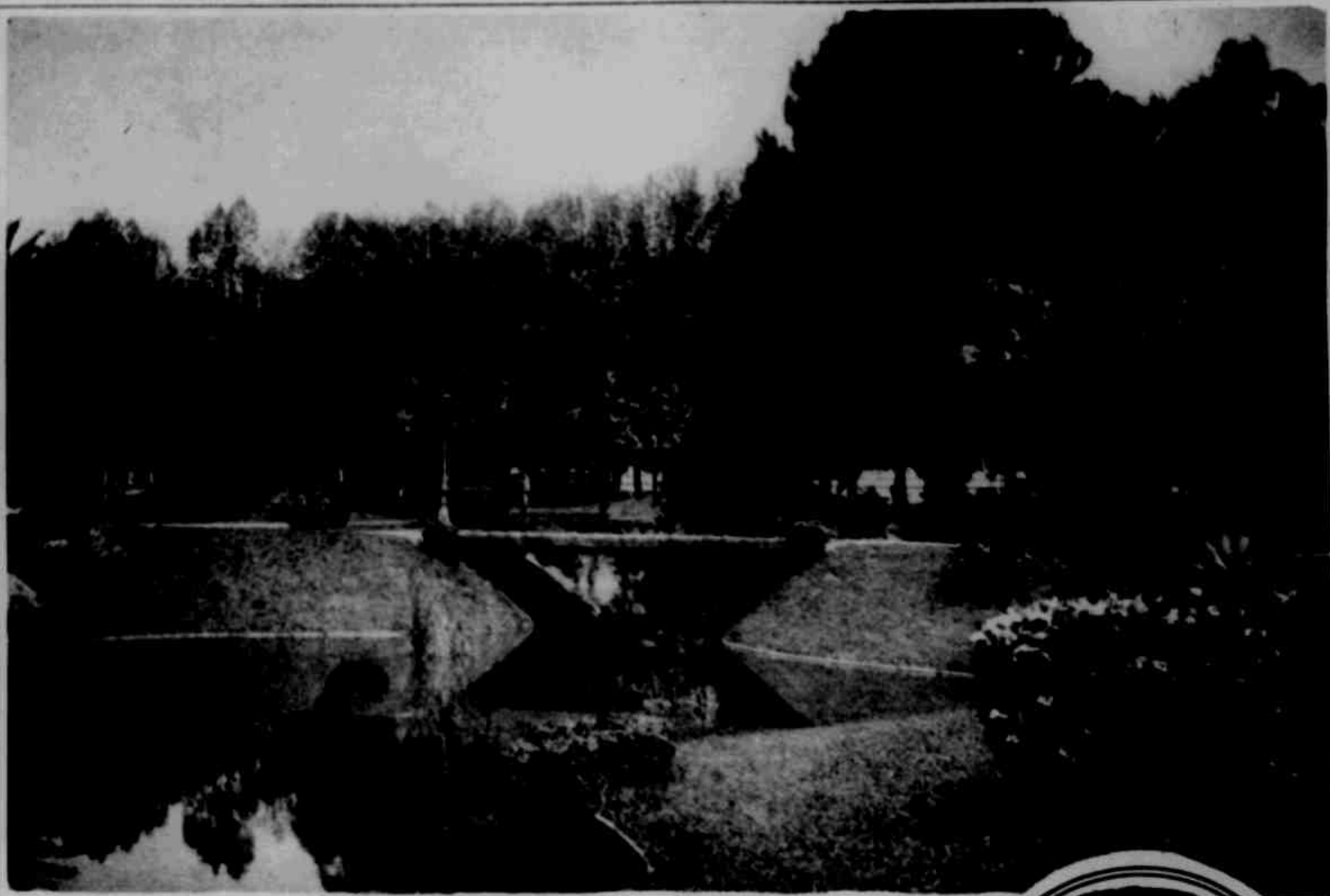
Dois aspectos do baile do Club de Regatas Flamengo

Em baixo, o baile dos Artistas

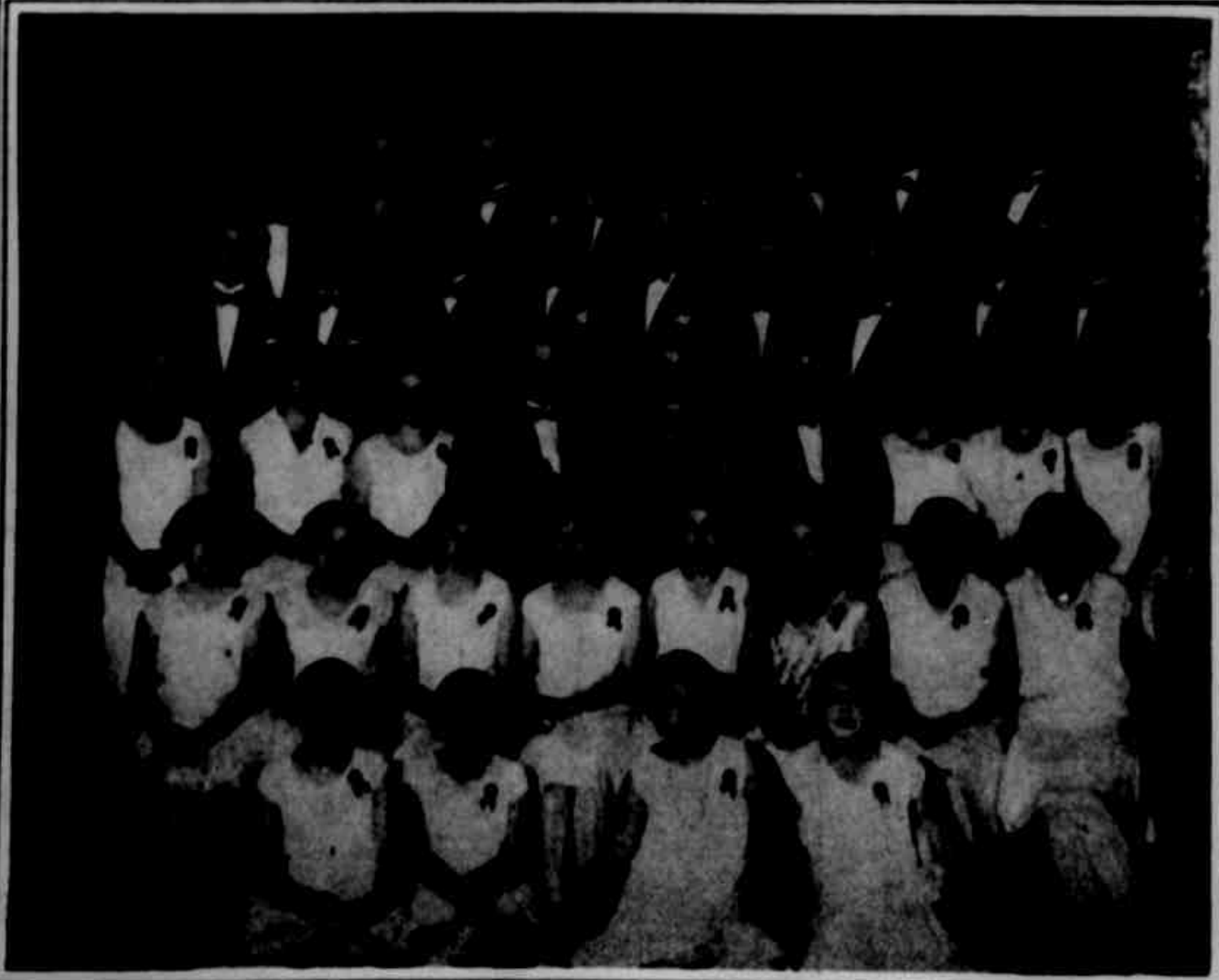
JOSÉ CARLOS MIDOSI BARROS

STELLA MENDONÇA DA CUNHA VASCO

RAPHAEL EDGARD GUSMÃO, DE SÃO PAULO

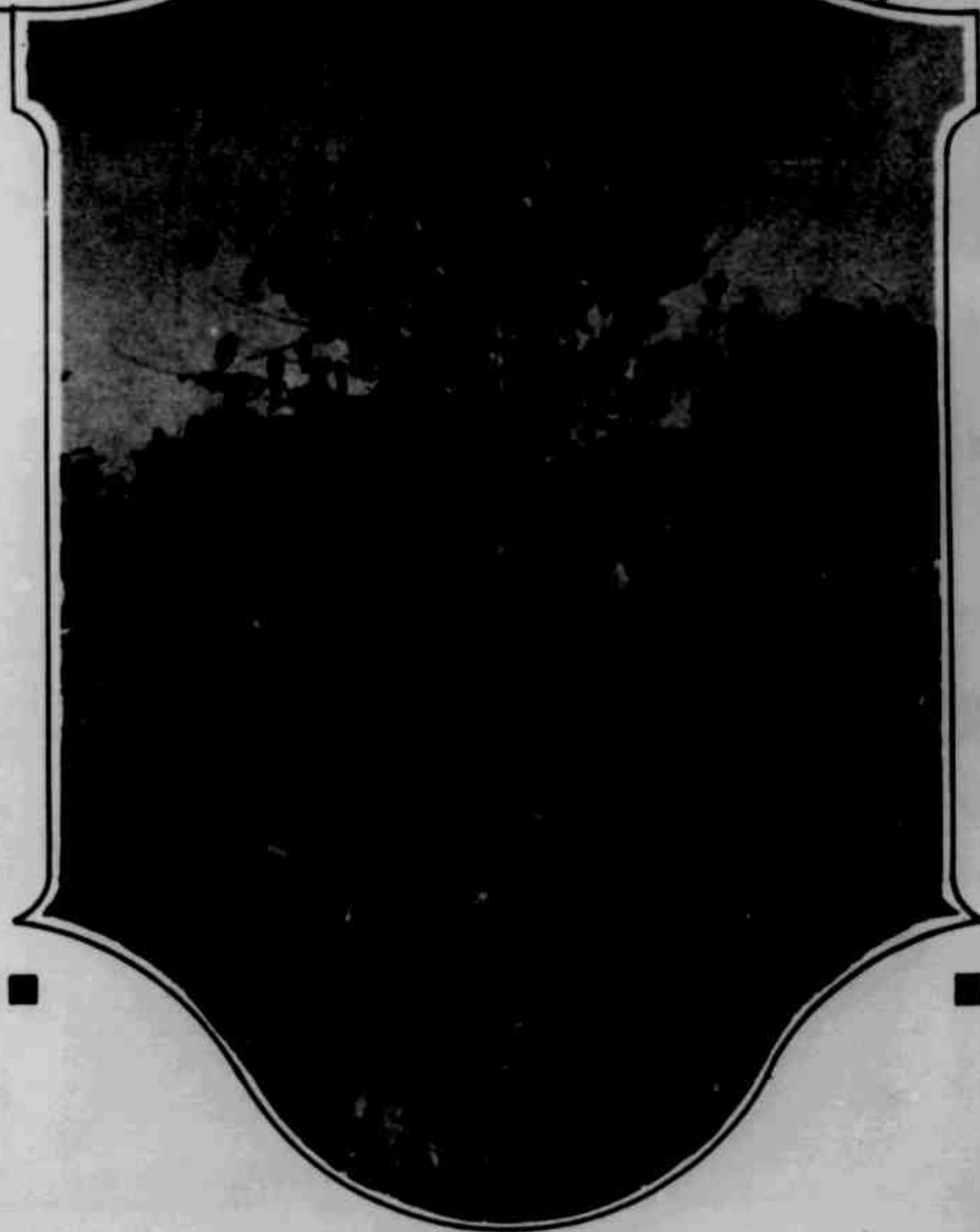
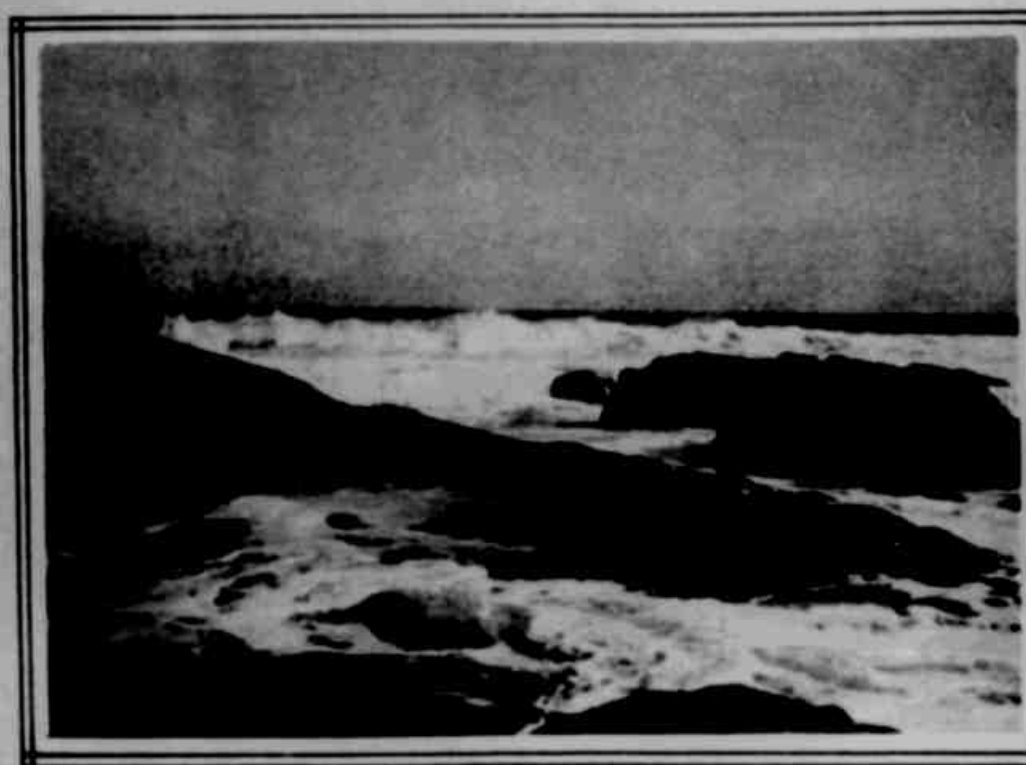
GENTE NOVA

Recanto da Praça

da Republica

Corpo Coral do Maestro Léo Ivanow que tem feito successo com as adaptações da musica typica brasileira.

Senhorita
Heloisa
C. Novaes

São Paulo

São Paulo

Em cima, um aspecto da Fazenda Chapadão, em Campinas. Em baixo um pé de café na Fazenda São Sebastião, em Duartina.

De São Paulo

DOIS ASPECTOS DE SANTOS E DOIS DE GUARUJA' E DOIS DE CUBATÃO

Da terra da garôa

Minha senhora. E' possivel que um momento, entediada do maravilhoso da terra carioca, tenha pensado em mim. E' possivel, porque tudo é possivel na cabeça das mulheres... E, pensando, terá estranhado o silencio em que me contenho, depois que a deixei, entre uma promessa vaga e um pedido tambem vago para que ficasse.

Que pensamentos terão passado nessa cabeça linda de São João Baptista? Sob esses cabellos negros e atraz desses olhos negros, si acaso pensou em mim, o que terá pensado?

Eu, minha senhora, habituei-me tanto, em nossa pobre aventura, a sonhar e viver por nós ambos, que proseguirei, dizendo a interpretação do meu silencio: Foi de tristeza. Foi de acanhamento. Foi de um tardio pudor deante de mim mesmo, que ousei esperar muito de sua commoda e tradicional virtude.

A senhora, que parou em Anatole, e de amor não quiz ler mais nada, nem aprender mais nada, recorda-se de Le Jardim d'Epicure...

... Nous mettons l'infini dans l'amour,
Ce n'est pas la faute des femmes...

Foi a senhora que me fez comprehender isto. Foi bom. Eu agradeço, como agradeço tudo o que me vem das mulheres. Ellas só dão, de mão, a vida.

Mas porque fiquei triste, dirá: Porque não a posso esperar.

Eu a desejaria, mesmo sem que coubesse o infinito dentro do nosso amor. Eu a desejei, em minha impaciencia de fauno moço, eu a queria para a glorificação da attracção de sua belleza sobre meus sentidos!

A senhora (e como eu me enganei com uma enganadora "beauté fanée"...) teve medo. Pediu-me que esperasse. Tentou conservar meu desejo em frigorificos...

Parti, porque não a podia satisfazer...

O que aprendi do amor, um pouquinho mais do que ensinou o Anatole de "Lys Rouge", mostrou-me que no amor não se deve buscar a eternidade. Eu, esperal-a um anno, frente a frente, seria um conscripto do amor, a prestar o seu serviço, mas nunca o amante que desejei ser, e a senhora desejou que fosse...

Ao seu engano, não poderei juntar o meu. Fico em São Paulo, a cidade onde se esquecem as mulheres, a regressar ao Rio, para ensinal-as a amar.

Queime esta carta. Talvez eu tivesse sido o seu Quarto de Hora do Diabo. Aconselho-lhe um pouquinho mais de resignação. Acabará de envelhecer. Não terá conhecido o amor. Não terá, na sua lembrança um nome de homem, nem no corpo a reminiscencia de um beijo. Então, releia o Anatole de "Thais". Mas não pense que si ella tivesse conhecido o amor do eremita talvez tivesse perdido o céo, e abençoasse talvez — o perdido.

SALVADOR ROBERTO.

São Paulo teve a honra de hospedar o Presidente da Republica e por sua vez o Sr. Washington Luis teve a ventura de revêr o seu São Paulo, de nelle passar alguns dias, passeando, visitando as suas novas bellezas, e recebendo demonstrações de que o povo paulistano o quer muito.

Na festa em beneficio da Escola Domestica, promovida pela Liga das Senhoras Catholicas.

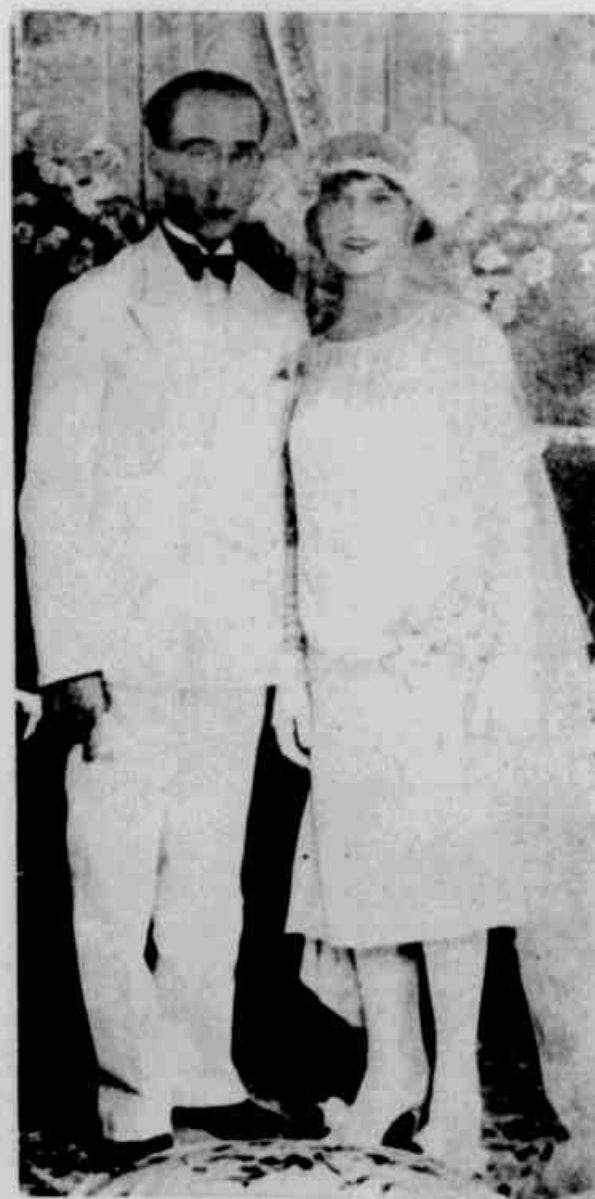
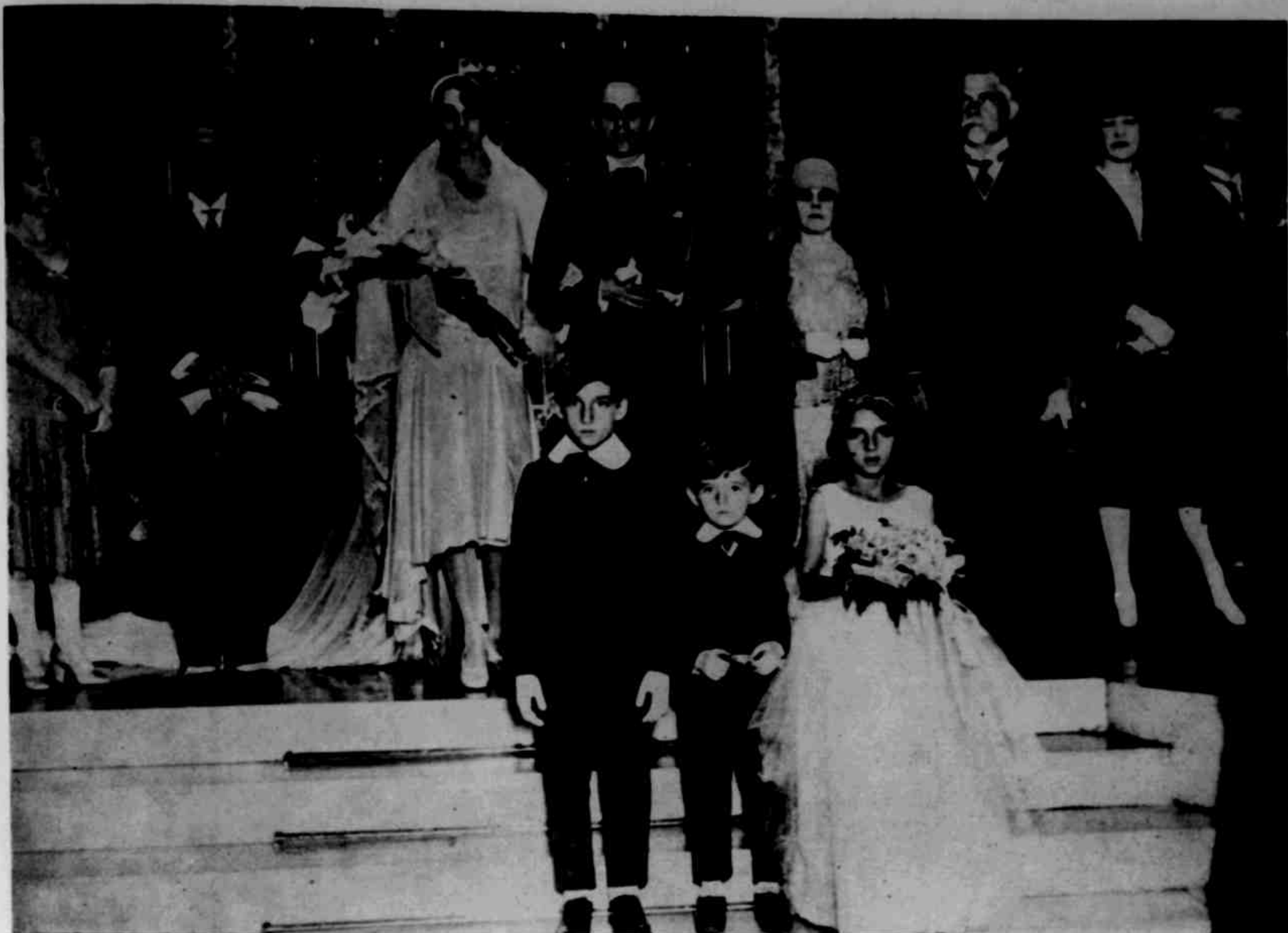
Provocou essa visita, o casamento da senhorita Laide Barnswey Guedes, filha do senhor Manuel Pinto de Mello Guedes, já fallecido e da senhora D. Adelaide B. Guedes, com o senhor Luiz Oliveira de Barros, filho do senhor João Oliveira de Barros e da senhora D. Candida Novaes de Barros. Sua Excia., o senhor Washington Luis e sua Exma. esposa paranympharam o acto religioso, na Basilica de São Bento, á que compareceu, ainda, o presidente Julio Prestes e sua Exma. esposa.

São Paulo vae fazer o seu carnaval nos bailes e no corso. Quasi todos os seus theatros se abrirão, para festas dansantes. O Sant'Anna, o Moulin Bleu, o Apollo, juntando aos grandes "reveil'ons" do Esplanada e do Terminus, promettem estar animadissimos.

Em cima: no Club Portuguez de São Paulo depois do banquete offerecido pela colonia portugueza da capital do grande Estado aos senhores deputado Roberto Moreira, Nestor Rangel Pestana e Julio Mesquita Filho, os dois directores do "Estado de São Paulo", em regosijo pelas condecorações da commenda de Sant'Iago com que acabam de ser agraciados pelo governo de Portugal.

Em baixo: no Instituto de Engenharia depois da leitura do relatorio da construcção do Sanatorio de Campos do Jordão

Enlace Clotilde Maria de Sant'Anna Araujo-Paulo José Ferreira d'Almeida

ENLACE LAIDE GUEDES —
LUIZ DE OLIVEIRA BARROS
EM SÃO PAULO

Os noivos com seus padrinhos: della, no acto religioso, o senhor João Oliveira Barros e dona Candida Novaes de Barros; delle, o senhor Washington Luis Pereira de Souza e dona Sophia de Barros Pereira de Souza. Na photographia de cima estão o senhor e a senhora Julio Prestes.

No Tribunal do Jury, quando foi inaugurada por D. Sebastião Leme a Imagem de Jesus Crucificado na sala das sessões.

Dizem que o Carnaval é o anno todo Parece que é, porém de hoje até terça-feira é que é mesmo. A representação principia esta noite e termina na madrugada das Cinzas. Emquanto a peça dura, a cidade, ao contrario dos theatros, faz intervallo. Intervallo cheio com bailes, corsos, batalhas, passagens de prestitos, delirios Igualdade Fraternidade. Humanidade O augmento de ordenados dos funccionarios publicos, a successão presidencial, o julgamento dos revolucionarios, a amnistia, o assucar, o café, Ford, Goyaz, febre amarella, tudo isso fica para depois, quando os ultimos lança perfumes esguicharem os ultimos gózos. Até lá, viva a pandega ! tristezas não pagam dividas ! quem quer se fazer não póde ! quem é bom já nasce feito...

O doutor Raymundo Barbosa Lima, clinico pediatra muito estimado, que foi governador militar de Rio Preto no começo da Revolução de São Paulo e que acaba de ser absolvido pelo Supremo Tribunal Federal Instantaneo depois do julgamento, quando elle passava pela Avenida com o capitão M. Paulo Filho

Em baixo: embarque do director da Exposição Allemã, senhor Theodor Heuberger que seguiu para a Europa.

delicia e amargura do quartier d'Europe

Neste sujo "quartier d'Europe", na pequena praça formada pelo desembocar da rua Petrogrado, da rua Bucarest e outras, venho ver passar a multidão apressada do meio dia. Numa esquina, entre a rua Moscou e a rua Turim, ha um café, com a sua vulgar vidraçaria cheia de letras brancas annunciando especialidades. Lá dentro, como num aquario de aguas turvas, vultos se movem numa atmosphera de fumaça de cigarro barato e exhalações de bebida quente. Fico numa destas mesinhas da calçada, as mesinhas dos cafés de Paris, especie de tamboretes redondos, com um marmore escuro em que lapis ociosos escreveram garatujas. (Ha um nome de mulher: Jeanne.) O garçon vem perguntar o que eu quero: um café, sem duvida. E diante do copo fumegante, emquanto atiro dentro as minimas tabletes de assucar de beterraba, começo a olhar as pessoas que passam, com essa preguiça, esse vagar, essa falta de itinerario mental que é a delicia dos dias cinzentos.

Effectivamente, é um dia cinzento. Aqui perto, atraz da praça d'Europe, está a gare de Saint-Lazare. Ouço apitos de trens que correm, os trens de Rouen e do Havre. Porém, não é da fumaça incessante e acarvoada que o céo está assim, desta côr indecisa de panno de enxugar pratos. O dia tambem está sujo...

Naquella esquina vitrinas enormes exhibem prateleiras de vinhos. Na outra, um pastelleiro offerece pilhas de doces amarellos e brancos. Adiante, uma charcuteria desperta o appetite: salchichões e presuntos dependurados á porta em promiscuidade exuberante com as linguiças, salames, "boudins", cem cousas vermelhas ou pretas fabricadas com carnes gordas. Ha burguezas paradas, sempre, diante de cada mostruario. Trazem um sacco de encerado escuro pendente do braço. Examinam, tocam qualquer cousa com um dedo, fazem perguntas amaveis ao caixeiro que chegou até a calçada para dar informações.

Para onde vae tanta gente ? De todas estas ruas flue uma multidão variada e pittoresca. Em toda parte, neste immenso Paris, ha constantemente esse rolar de povo, gente que caminha a passo rapido, que aproveita a marcha para esquentar

● ● ● ● ● ● ● ● ● ● ● ●

Sou eu, no café da rua Moscou, o unico cliente que está nas mesinhas de fóra, nesta tarde fria. Todos que passam olham, examinam o que bebo, lançam um olhar distrahido á bengala atravessada no marmore e seguem. Como puz a carteira de cigarros na mesa, minha carteira é tambem objecto das curiosidades machinaes. Sou apenas um sujeito de oculos, quieto, que bebe o seu café e contempla; entretanto, em dez minutos, cincoenta olhares de sujeitos barbudos ou de mulherzinhas magras de pincené já pousaram no meu copo de "café nature", na minha bengala, no bico dos meus sapatos, na ponta do meu nariz e por ultimo na minha carteira de cigarros. Diverte-me esse continuo cruzar de olhares que duram apenas dois segundos, cahindo como por acaso nas cousas, interrompendo um monologo interior, continuando para pousar mais além.

Esta mocinha gorda, ruiva, com um chapéo vermelho que deixa apparecer sobre a orelha uma grande mecha de cabellos, é russa e é judia. Leva dois livros debaixo do braço. Olha a minha carteira de cigarros, o meu café, os meus sapatos... Vae para a sua universidade, assistir ás aulas. A estação do metrô é ali perto, na rua Liège. Si ella não fosse gorda, si ella não fosse ruiva...

Esta outra é morena, alta, caminha com a solemnidade de um grande automato. Pés enormes (porque eu tambem olho os pés das pessoas que passam). Oculos com aros de tartaruga. Mantó de pelles. Campeã de corrida de obstaculos... — murmuro, tomando um gole do meu café, já frio.

Atraz de um sujeito redondo como uma pipa, de chapéo de côco, mettido num sobretudo negro e apertando da mão enluvada um guarda-chuva, vem agora uma creatura singular. Não é alta, não é baixa, não é gorda, não é magra. Loura e pallida. Ondula, quando caminha. Como vem devagar (a primeira mulher que vejo caminhar lentamente) tenho tempo de examinal-a com minucias tanto quanto possivel discretas. Os olhos são castanhos, a pallidez é um tanto doentia. Olha-me distrahida. Todo o meu extase significa: dá licença de adoral-a um pouco ? Ella passa indifferente com o vagar de quem vae pensando em resoluções sérias. Entra na rua Bucarest, some-se numa porta. O sujeito redondo, que parou para accender um charuto, volta-se um pouco para ver si ella continua atraz delle: noto que se espanta por não a enxergar mais. Procura-a com os olhinhos empapuçados. Segue chupando o charuto.

Outro café. O maço de cigarros está no fim. Porém, a multidão continúa rodando, variada, pittoresca, atirando olhares para as vitrinas, para os taxis que passam, para os carroções enormes, para o meu copo de café, a minha bengala, etc. Eu tambem continuo sendo o unico cliente nas mesinhas da calçada, no unico café desta pequena praça do "quartier d'Europe". Um apito de trem desloca os meus pensamentos para outras cidades, outros ambientes, outras creaturas. O céo manchado de fuligem me opprime como uma angustia. Subito, todas estas pessoas que passam deixam de ter qualquer interesse para mim. Detesto-as. Mulheres feias, homens grosseiros, gente sem nenhuma finura, sem nenhum romantismo. Si todas essas almas fossem como caixas de vidro, eu não veria lá dentro senão o enfadonho mechanismo das tristes vulgaridades: amanhã vou comprar um par de sapatos, domingo quero escrever ao meu tio, hontem me esqueci de cumprimentar o Sr. Tronchot... Não, esta pequena praça é horrenda.

— Garçon, quanto é isto ?

E vou-me embora, tambem rapido, como fugindo a qualquer cousa, porque dentro de mim se agita uma nostalgia immensa de amigos espirituaes, de mulheres bonitas, de pessoas fielmente queridas que habitam sempre na minha memoria. Sigo sózinho, infinitamente amargo, abafando um desejo fruste de communicação humana, numa paysagem bella, sob um céo doirado, num paiz que eu sei...

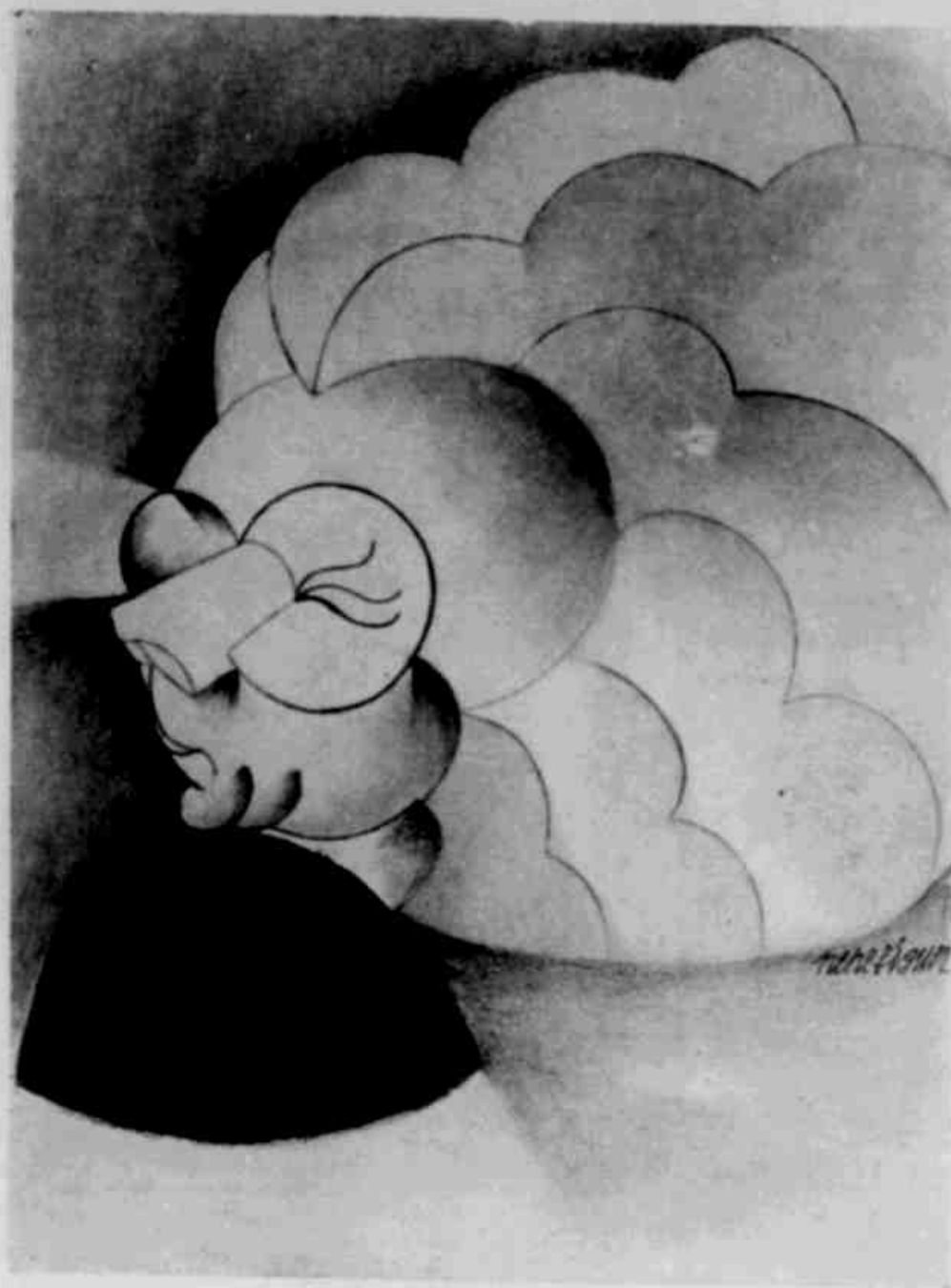
Paris, inverno de 1928.

R I B E I R O C O U T O

(Desenho de Di Cavalcanti)

Alumnas
da
Escola
Rivadavia Corrêa

Alumnas
da
Escola
Wenceslão Braz

Em
Petropolis

Professor Agache
Caricatura
de
Pepe Figuer

Em
Petropolis

P a q u e t á

Veranistas

De Bellas Artes

O ENSINO PROFISSIONAL

O senhor Fernando de Azevedo, Director da Instrucção Publica Municipal, deve estar satisfeito com o resultado dos concursos que, em virtude da sua reforma, vêm se realizando para o preenchimento dos cargos para o ensino profissional; os verdadeiros valores têm se evidenciado claramente erguendo bem alto o nivel do mesmo ensino, outr'ora abandonado. Pela reforma vão ingressando no ensino profissional elementos de indiscutivel valor da tempera de Modestino Kanto, Batalha, Ricardo Antunes, De Franco, Penna Firme, Ismenia de Andrade, Honorio Peçanha, De Agostini e outros de igual valor. Graças á reforma, o Districto Federal, que sempre se destacou pela politicagem reles, terá verdadeiras escolas de artifices. A semente foi magnifica e os resultados vão apparecendo com rapidez, em virtude de uma orientação forte e sadia, orientação de um educador que sabe caminhar pela estrada do patriotismo.

Alheio aos conchavos e aos obstaculos, o senhor Director da Instrucção vae agindo com segurança. Pela sua energia podemos dizer que, pela primeira vez, os concursos, no Brasil, são a melhor fórma de mostrar competencia.

O senhor Fernando de Azevedo entregou o julgamento de taes provas a individuos que têm sabido respeitar o seu desejo e corresponder á sua confiança. De nada tem valido as insinuações dos contumazes do pistolão e outros recursos... A verdade tem sahido sem arranhões e o saber tem triumphado para a dignidade do ensino. — A. MATTOS.

"D. Quixote", bronze de Quirino Silva, propriedade do orientalista Dr. P. Boneschi

MODESTINO KANTO vem de triumphar em mais uma grande prova: no concurso para professor de Modelagem para uma das nossas escolas profissionaes. Esculptor de grandes recursos, entrou na lucta confiante no exito. As suas provas foram, sem favor, o acontecimento do ultimo mez, no ambiente artistico de nossa terra; desde o inicio do severo concurso, conquistou uma situação de real destaque pela fórma porque se houve. A prova de Modelagem, vencida com rara galhardia, constitue um verdadeiro padrão para os seus meritos de artista seguro da sua arte. Na terceira prova — didactica — revelou tudo quanto é permittido a um verdadeiro professor. Com linguagem colorida evidenciou a sua cultura artistica e a mais solida orientação pedagogica dentro do campo da grande arte.

A ESCOLA DE BELLAS ARTES está de parabens. Nos concursos para professores de escolas profissionaes, têm triumphado os elementos sahidos do seu seio. E' a melhor resposta aos que julgam a Escola sem efficiencia.

"O Grande Canal de Veneza", foi pintado pelo grande mestre contemporaneo Bompard

Exposição escolar. Foi, no Lycêo de Artes e Officios, inaugurada a exposição escolar do anno de 1928. A interessante mostra constou de desenho artistico, modelagem e desenho geometrico.

Noticias de Lisbôa asseguram o successo de D. Ottilia Lindeberg, pintora patricia, de largos recursos.

NA RUA DAS LARANJEIRAS

AVENIDA DAS NAÇÕES

A CRUZ DOS MILITARES

MONUMENTO A SANTOS DUMONT

Terra Carioca

Bailado zingaro por Yvonne Daumerie e suas discipulas na festa que realizaram no Palacio Teçayndaba

São paulo

Sahida da missa em Santa Cecilia.
No Largo de São Bento

De Elegancia

Oduvaldo Vianna é figura inconfundivel no nosso theatro. E é porque allia ás suas qualidades de artista as de comediographo, escriptor apreciado. Gentleman, artista e homem de letras. Seria, pois, imperdoavel que não envidasse eu esforços para que apparecessem nesta pagina algumas palavras de tão illustre cavalheiro.

A difficuldade estava na opportunidade de entrevistal-o. Muito occupado, sempre empenhado em affazeres que lhe tomam todo o tempo, acreditei não conseguir, pelo menos tão cedo, o "interview".

No Trianon o ensaio não permitte conversas compridas. Fóra do theatro subiam de numero os empeços. Resolvi, pois, ir mesmo ao Trianon. Cuidava eu de esperar, pacientemente, que terminasse o ensaio, quando, ao ser annunciada, fui, de prompto recebida. E de mim para mim pensei: o diabo não é tão feio como o pintam.

Um parenthesis opportuno: diabo, aqui, é o tempo, os informes de que o homem não tinha tempo para... futilidades...

Resalvada, assim, uma intenção que é, como vêem, das mais innocentes, volto ao relato da visita.

— Venho roubar-lhe alguns minutos.

— Para...

— A minha pagina "De Elegancia", do "Para todos..."

— E é...

— A sua opinião sobre elegancia.

Oduvaldo Vianna espantou-se:

— Eu não sou elegante. E, por ahi, vê que entendo perfeitamente da elegancia... nos outros.

— Não importa. Para falar de elegancia não é rigorosamente necessario ser um Petronio. Muita vez, ou quasi sempre, o observador, o que não está em causa, fala com mais acerto e mais espirito. O julgamento frio é sempre mais interessante porque, evidentemente, mais logico. Assim, elegancia...

— Elegancia — repetiu Oduvaldo — como se a concebe vulgarmente, é uma coisa profundamente incommoda. No Brasil, e, principalmente, no Rio de Janeiro e no norte, onde o clima, como o papa, é contra as exigencias da moda, a elegancia toma proporções desastradas. Chapéo de palha e capa de borracha, nos homens. Casacos de pelles e chapéo de palhinha nas senhoras...

— Mas o calor...

— Ha quem affirme que o calor é

ODUVALDO VIANNA

contra a civilização. Eu não chego a tanto. Garanto-lhe, porém, que elle é o maior inimigo da elegancia que se possa conceber... Os climas tropicaes produzem o exaggero. Exaggero nos gestos...

— Regra geral ?

— ... nas palavras, nas roupas. O brasileiro dos climas quentes fala gritando. Sua gesticulação é desarticulada e a moda toma proporções de exaggeros que toca ás raias do ridiculo... Se o casaco, pelo ultimo figurino, é ligeiramente cintado, o tropical fal-o "almofadinha". Se a calça é larga, é feita quasi como saia...

— Um ponto que, apreciado pelo illustre entrevistado, deve ser interessante. Conhece bem da arte da "maquillage". Fale-me, pois, da pintura... das damas.

— Toda a gente de bom gosto sabe que a pintura é o artificio para supprir falhas da natureza. Quem é muito pallido usa um pouquinho de carmin. Quem tem labios descorados, compõem-nos com uma passagem ligeira de "rouge". A grande arte de quem se pinta é dar a impressão de que a pintura é natural. A maior parte das senhoras brasileiras, porém, não julga assim. Pintam-se para que toda a gente saiba que ellas estão pintadas...

— Falou mal das mulheres. Volte aos do seu sexo. A moda manda que se diga mal de toda a gente.

Oduvaldo Vianna sorriu, e, promptamente:

— Então direi do frak á noite. Conheço um membro da Academia Brasileira de Letras que se apresentou á noite, num theatro, para fazer um discurso, de frak...

— Elegantes, elegantissimas...

— Decididamente nós não damos para isso. Ha uma "élite" que se preoccupa de elegancias... Para mim, porém, a elegancia physica é preciso ser casada á elegancia espiritual, para ter valor. Ser elegante sómente, não basta. E' preciso ser tambem intelligente... Agora a elegancia, como tudo neste mundo, depende do ponto de vista da mentalidade dos seus julgadores. Para o Sr. Villaboim o homem mais elegante do Brasil é o Sr. Washington Luis. Eu conheço uma corista de theatro que diz que o homem mais elegante que pisa os passeios da Avenida é o Sr. Lopes Gonçalves. Para mim continúa a ser o principe o Sr. Gotuzzo...

Findava a entrevista. Tambem o ensaio findava.

Despedi-me de Oduvaldo Vianna, gratissima pela fidalguia com que me acolhera.

●

Agora, ao Carnaval, ás fantasias. As festas em homenagem ao Momo demonstraram que elle continúa a imperar. Luxo, elegancia, loucura já se vêm sentindo nos bailes dos ultimos dias. De hoje até terça-feira os folguedos augmentam. Augmenta a vontade da gente se divertir. Uns porque cultivadores da arte, outros porque acompanham os mais enthusiasmados, e ainda outros... Não têm conta as fantasias lindas por ahi expostas, pelas festas exhibidas. Trajes antigos, figuras classicas, rigorosamente classicas. Muitas, porém, lembrando épocas remotas com a linha tambem da época actual, outras não saberiam dizer o que representavam. Originaram-se vestimentas da fantasia, de felizes combinações para realce da linha, da pelle, da belleza physionomica.

"Travestis" a que não saberiamos baptisar senão por nomes fantasticos, illustram esta pagina. "Lamé", perolas, velludo, seda fulgurante, flores, plumas, contas de vidrilho, de crystal, amarellas compõem as mais originaes creações. Não é, possivel, pois, descrever uma a uma as que enfeitam esta pagina. Basta o figurino: Côr, guarnições e escolha criteriosa, ao criterio das minhas leitoras.

Sabbado de Carnaval. Ainda está muito a tempo para decidir e executar a roupa da folia.

●

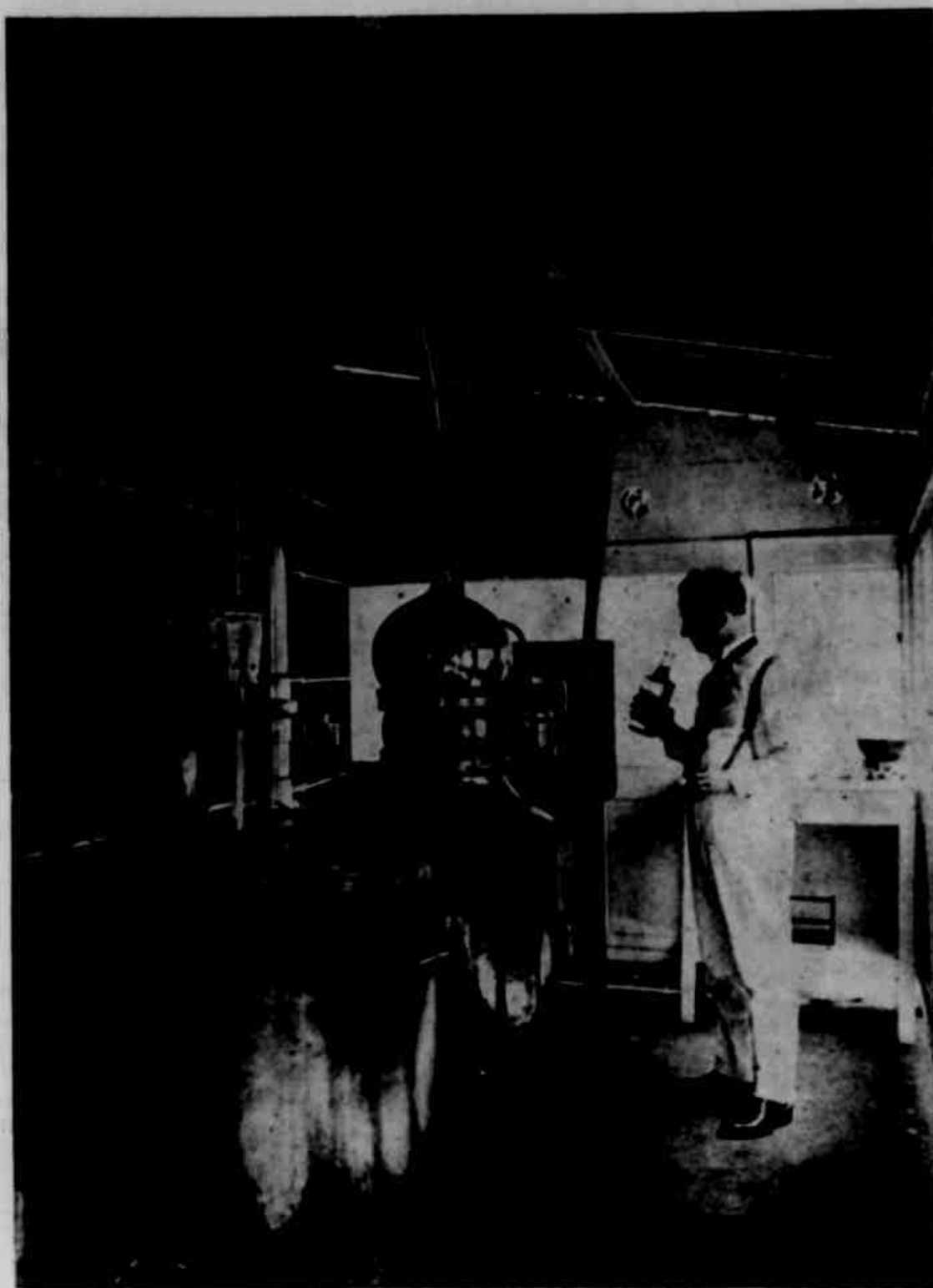
Os melhores bailes do Carnaval: no Itajubá Hotel.

● ● ● ● ● ● ● ● ● ● ●

SORCIÈRE

● ● ● ● ● ● ● ● ● ● ●

Fabrica de Perfumarias A. Dorét

Constitue victoria francamente lisonjeira para a industria nacional, o desenvolvimento da fabrica de perfumarias do Sr. A. Dorét, na rua Barão de Mesquita, 110. Iniciada em 1916, sem capital e contando com o esforço e o enthusiasmo do Sr. A. Dorét, a pequena industria veiu crescendo, dia a dia, impondo-se, já agora, como uma bella realidade. E realidade tanto mais agradavel para nós, quanto a fabrica de perfumarias da rua Barão de Mesquita n. 110, tem insistido, com exito comprovado, no emprego de essencias produzidas pela rica e variadissima flora brasileira, neste particular sendo a unica fabrica de perfumarias no nosso paiz. E da excellencia dos seus productos, a melhor prova é a larga acceitação dos mesmos na mais alta esphera social. A fabrica de A. Dorét produz desde a essencia para fabricação de perfumes em geral, Agua de Colonia, Loção para cabellos, até os productos finissimos para aformoseamento da cutis, tinturas para cabellos, etc., etc.

Sala de destillação

O mostruario de productos A. Dorét, na fabrica da rua Barão de Mesquita, 110

Uma vista do laboratorio da fabrica de perfumarias A. Dorét

A menina Carmen, interessante filhinha da exma. viuva dona Hilda Sandy, esposa do nosso collega Pinto Filho, do "Correio da Manhã", momentos após ter feito a 1ª communhão no Collegio Regina Cœli.

Dr. José de Castro Sthel Filho, novo medico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e cuja these — "Novos Subsidios á Reacção de Botelho na Diagnose do Cancer" — foi laureada com a medalha de ouro "Visconde Saboia".

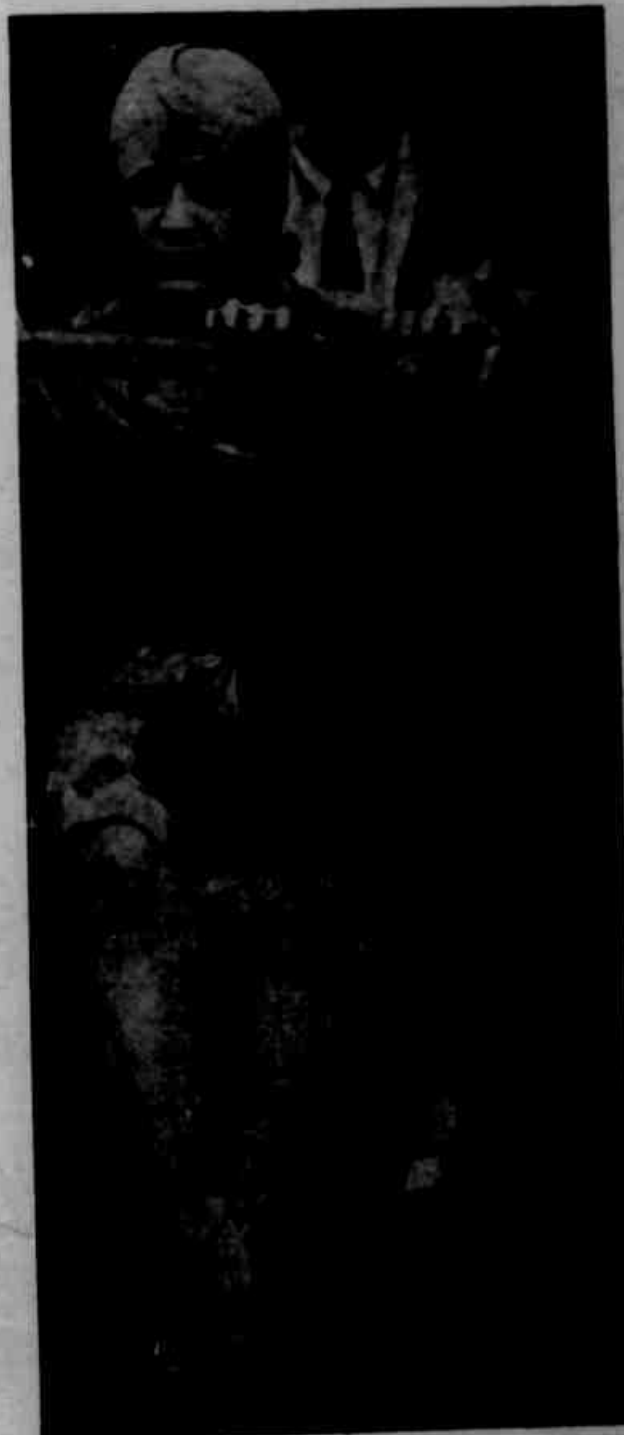
PARA AFORMOSEAR E FAZER CRESCER O CABELLO

Os sabões e os shampoos artificiaes causam a ruina em muitas cabeças de preciosas cabelleiras. Poucas pessoas sabem que uma colherinha das de café, cheia de stallax diluido em uma chicara de agua quente, exerce uma natural affinidade sobre o cabello e constitue a lavagem de cabeça mais deliciosa que se possa imaginar. Deixa o cabello brilhante, suave e ondulado, limpa completamente a pelle do craneo, e estimula, sobremaneira, o crescimento do cabello. Vende-se nas pharmacias, sómente em pacotes sellados, a um preço que não é elevado, porque cada pacote contém quantidade sufficiente para fazer de vinte e cinco a trinta shampoos, o que, finalmente, resulta economico.

ARVORES PARA A ITALIA

Mussolini está cuidando seriamente do reflorestamento da Italia. Para cobrir os montes Appeninos, como resolveu o governo de Duce, são necessarios 200 milhões de arvores. Apezar dos esforços dispendidos pelo serviço florestal italiano, não é possivel, em prazo curto, fornecer esse total tão avultado. Para que, porém, os serviços de reflorestamento da região appenina não soffram com essa natural demora, vão ser adquiridas na Yugo Slavia, na Albania, na Suissa e no Canadá, enormes quantidades de arvores.

Carmella, filha do casal Custodio Neves Cruz.

No football

Defendamo-nos da Syphilis e do seu cortejo macabro:

Do Rheumatismo que inutiliza o homem tornando-o um aleijado;

Do Arthritismo sempre devastador em todas as suas manifestações;

Das Feridas chronicas, das Ulceras e das Chagas sempre nojentas.

Defendamo-nos, depurando convenientemente o sangue!

TAYUYÁ

DE SÃO JOÃO DA BARRA

depura e tonifica o sangue sem dieta e sem resguardo.

MÁO SANGUE · MÁ SAUDE

LABORATORIO OLIVEIRA JUNIOR

KOHOUT.

A MELHOR PROVA

P O R

JOSE' LIPPARINI

Nos ultimos tempos do imperio dos czares, Iliana Brussilawna, esposa de Alexandre Blanchot, tinha ido á Russia, afim de vêr o seu pae que agonizava. Seu marido, capitão de artilharia, estava no *front* e ella, sozinha e valente, tornava á sua patria, após uma longa viagem pelos paizes septentrionaes. Poucos dias depois da sua chegada, estalava a revolução, e Iliana viu-se impossibilitada de regressar á França. Tres annos mais tarde, quando terminou a guerra, Alexandre Blanchot recebeu a noticia official da morte da esposa, fuzilada pelos revolucionarios, numa pequena cidade da Siberia occidental.

Chorou amargamente a sua perda por alguns mezes; depois, ao voltar a Paris, para se entregar de novo ás suas empresas e industrias, deixou-se captivar pela graça encantadora e o doce sorriso de uma bella compatriota, com a qual se casou, não obstante o passado della, que havia sido um tanto tempestuoso.

Passou-se o tempo. Um dia, ao regressar do trabalho, Alexandre encontrou na sua mesa, a seguinte carta.

"Peço-lhe que esteja em casa, hoje, ás dezesete horas e sozinho. Uma pessoa desconhecida necessita falar com o sr., sómente com o senhor, para lhe fazer uma importante revelação".

Alexandre leu o anonymo escripto a machina e ficou pensativo. De quando em vez, recebia anonymos como esse, nos quaes se fazia allusão á conducta da sua esposa. Alexandre, embora não se sentisse de todo tranquillo, atirava as cartas na cesta, sorrindo.

Anna era uma mulher *coquette*, enamorada, sobretudo, das companhias alegres e dos bellos vestidos. Porém Alexandre considerava-a por demais frivola para chegar até o adulterio. Como poderia achar tempo para isso, si todos os minutos do seu dia estavam cheios de occupações, tão futeis e vãs como imperiosas para ella?

Algumas vezes, pensava em Iliana, e naquella felicidade tão depressa perdida. Iliana era a mulher amante e apaixonada, a quem se dá, e de quem se recebe toda a felicidade. A sua dedicação era a de uma mulher enamorada que se abandonasse pela primeira vez ao abraço do eleito. Depois de dois annos de convivencia, cada dia que passava parecia ser o primeiro.

Em seguida a tamanha ventura, a guerra e e a revolução que os separaram para sempre. Que differente era Anna, com esse ardor que elle sentia ficticio e que tão bem concordava com a sua turgencia delicada e os seus olhos grandes, mas frios!

Parecia a Venus loura do Ticiano, com sua nudez estupenda e morbida; mas tinha a nervosa e flexivel agilidade das *falsas magras* que estão em moda, nesta nossa curiosa época.

Desta vez, a accusação o deixou pensativo. Não se tratava de um anonymo vil que permanecia na sombra, e sim de alguem que lhe queria falar pessoalmente. E quem era este... ou esta? Um amigo não, certamente. Um amigo não precisava recorrer a uma carta anonyma. Então, um desconhecido. Mas, sendo um desconhecido, por que lhe interessava a sua desgraça? Por que razões mysteriosas queria se introduzir na sua vida e perturbar a sua tranquillidade?

A principio, pensou em não receber o incognito delator. Mas depois, vacillou e se arrependeu. Passou o dia, mudando de opinião. Mas, quando faltavam poucos minutos para a hora marcada, a sua resolução estava tomada: receberia o mysterioso visitante.

. . . .

— Patrão, ahi está uma senhora que quer falar com o sr.

Ao vêr entrar o creado, Alexandre sentiu-se incommodado. Mas, quando soube que se tratava de uma mulher, a sua vaidade lisonjeada fez-lhe entrever a possibilidade de uma aventura.

— E' bonita? — perguntou, sorrindo, ao velho servidor.

— Muito.

— Então, manda-a entrar.

Depois... um grito afogado e o coração que parecia querer saltar-lhe do peito... Uma nevoa oscillante deante dos seus olhos que só distinguiam, lá no fundo, contra a porta, um rosto luminoso, rodeado de cabellos louros. O seu espanto era tão grande, que sentia a impossibilidade physica de se mover.

A mulher continuava encostada á porta, apoiando-se com uma mão para não cahir. Estava terrivelmente pallida, e toda a sua vida parecia ter se reconcentrado nos seus olhos. No emtanto, foi a primeira a se mover e a falar.

— Não me esperavas?...

Era a voz voluptuosa e velada, cuja lembrança quasi o enlouquecera nas longas noites insomnes das trincheiras! De que mundo remoto e mysterioso viria aquella apparição? Acaso os mortos podem voltar alguma vez das suas moradas obscuras e longinquas? Conseguiu balbuciar um nome:

— Iliana!

— Sim, Iliana! Sabia que já não me esperavas.

Depois sorriu com amargura.

— Não é facil receber a visita de uma morta!

Mas, á medida que Alexandre sentia que ella estava bem viva, uma duvida atravessou-lhe o cerebro. Era ella, ou alguma outra que se lhe apparecia de modo extraordinario?

Esta duvida lhe devolvia todo o seu auto-dominio. E quiz certificar-se antes que tudo si ella era uma mulher real, e não uma fantasma ou uma apparição. Avançou para Iliana, tomou-a nos braços, levou-a meio desmaiada para o sofá, e cobriu-lhe o rosto de beijos. Em seu espirito a duvida continuava, mas os seus sentidos cantavam gloriosamente:

— "E' Ella! E' Ella!"

Então Iliana pareceu despertar, e lhe offereceu os labios. E, emquanto ella chorava de alegria, elle balbuciava, confuso:

— És tu?... És tu?...

Iliana referiu a Alexandre a sua propria historia, tão commum que seria vão repetil-a aos leitores, que já conhecem innumeraveis heroinas russas, julgadas mortas, escapadas á matança, etc.... etc.... Isto é o que acontecera tambem a Iliana.

— E chegaste hontem a Paris? — perguntou Alexandre, quando ella terminou a sua narração.

— Hontem? — fez Iliana, surprehendida. — Estou em Paris desde ha um mez.

— Não comprehendo porque não me vieste vêr antes, então!

E abanou com a cabeça, sentindo perpassar no seu espirito uma duvida subtil.

— Antes de voltar a ti, do mundo dos mortos, tinha necessidade de indagar, de conhecer o teu novo estado. Outra mulher talvez tivesse procedido de outro modo; apenas chegada, ter-se-ia atirado nos teus braços. Nós, os russos raciocinamos melhor; conhecemos tambem melhor a dôr e a abnegação.

Elle fez um gesto de duvida. Ella insistiu:

— Repito que queria conhecer e indagar, antes de resolver si devia apresentar-me a ti, ou desapparecer. Neste ultimo caso, teria abandonado Paris e procurado refazer-me numa nova vida, onde quer que fosse. E tu nunca suspeitarias que a tua primeira esposa, a tua esposa verdadeira estivesse estado tão perto de ti...

— Mas tu sabias que eu tinha outra mulher...

— Sim, e tambem que ella não te fazia feliz como eu.

O estranho caso, a sua situação de homem com duas esposas apparecia-lhe agora tão claro, que Alexandre se riu amargamente de si mesmo. Como resolvel-o?

— Duvidas de mim — insinuou Iliana. — Pois bem: eu nada quero e nada peço. Tu escolherás entre ella e eu. Não voltei para perturbar a tua vida. Quando tivéres feito a tua escolha, si a outra fôr a felizarda, eu me resignarei a desapparecer. E si fôr eu...

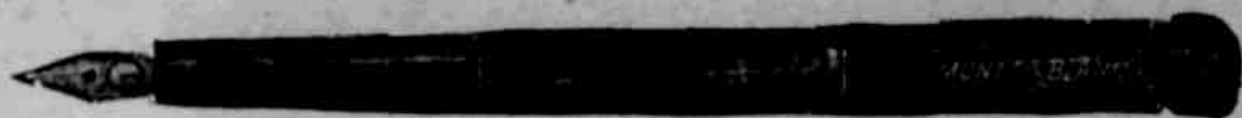
O sorriso della foi tão doce e voluptuoso que elle se sentiu turbado. E deixou escapar uma pergunta:

— Mas tens as provas? Para annular o segundo casamento é necessario...

Ella sorriu novamente.

— Tenho todos os documentos em ordem, não te preoccupes. Porém, para ti, no caso em que desconfiasses de alguma extraordinaria semelhança, tenho outra prova que só tu podes apreciar...

E offereceu-lhe os labios.

— Quanto desejei este momento! Antes de te deixar para sempre, quero que saibas que eu te amo. Porque sinto que o meu destino deve ser este: desapparecer. E' justo. Os mortos não devem voltar, para perturbar a calma dos vivos...

Mas elle já estava reconquistado. A sua paixão renascia. Decidiria logo. Entretanto necessitava acceitar a "divina" prova que ella lhe offerecia.

Porque agora, mais do que nunca, Iliana lhe apparecia como uma maravilhosa amante.

— Vem amanhã á minha casa — disse ella, dando-lhe um endereço. — E' uma casa modesta, pois tenho pouco dinheiro. Deves bater no quarto nº 6. Si eu não estiver em casa, não tardarei a voltar.

Alexandre teve a impressão de alguma coisa equivoça: mas a paixão o cegava, e a idéa daquella entrevista o fazia estremecer. E, até essa hora, viveu como que allucinado pela febre que o abrazava.

Com effeito, a casa era equivoca. Apenas entrado, Alexandre percebeu isso.

Sentiu umas ligeiras nauseas, e começou a julgar severamente Iliana.

Olhava ao redor do aposento, resignado e triste, sentindo desvanecer-se toda a sua ansiedade. Teria ella descido tão baixo?

Esse falso luxo do quarto e o mofo subtil dos moveis pouco limpos o irritavam.

A' cabeceira do leito, havia um retrato de uma Virgem de Murillo.

A colcha era de um tecido que imitava o damasco. Suspenso do tecto, um lustre de latão, de muito máo gosto. Quantos pares tinham estado ali, antes delle, que chegára com a illusão de encontrar ainda a sua esposa de outr'ora?

Começava a não estranhar. Como teria vivido Iliana nesses ultimos annos? Qual teria sido o mysterio da sua existencia? Talvez a necessidade... Expulsou esse pensamento com desgosto. Nesse instante, alguem bateu. Como elle não respondia, ao cabo de um segundo, abriu-se a porta.

Um grito, um espanto; e, com as mãos estendidas para a garganta promptas para estrangular, Alexandre avançou para a mulher que entrava.

— Tu, Anna, tu!

Nesse instante, chegava ao humbral um homem, que, ao ver a scena, gritou:

— Anna, Anna!

E se atirou sobre Alexandre arrancando-lhe a mulher das mãos. Elle o reconheceu. Era Paulo Aubert, um amigo da casa.

Um mez depois, Paulo Aubert casava-se com Anna, que já não era esposa de Blanchot. E, para o lado de Alexandre voltava, como legitima esposa, terna Iliana, de diabolico talento

(Traduzido por ANELÊH)

UM THEATRO ANTIQUISSIMO

Em Corintho, o Dr. Leslie Shear acaba de descobrir, no decorrer dos seus trabalhos archeologicos, um formidavel theatro, com vinte mil logares, sepultado ha mais de 15 seculos. O theatro é um verdadeiro monumento de grandiosas linhas architectonicas. E' construido em pedra esponjosa e marmore. Os muros são revestidos de frescos decorativos com assumptos sportivos.

CINCO ANNOS DE PRISÃO

Cinco annos ! A cinco annos de prisão, em uma fortaleza, fui condemnado. Ha muita gente que acha cinco annos uma pena facil de se supportar. Affirmam que cinco annos se passam rapidamente...

Um dia destes um amigo, firmemente convencido, aconselhava-me a ir cumprir a pena, afim de, terminada, poder finalmente gozar o convivio Patrio de que tenho immensas saudades.

A unica resposta que lhe dei foi sómente reduzir oito horas a segundo e pedir-lhe que os contasse a razão de um segundo por segundo. Pedi-lhe tambem que finda a operação, avalia-se o esforço a dispender para se contar 149.040,000 de segundos que contêm os 5 annos.

O meu amigo hoje avisou-me que nunca mais aconselhará ninguem a supportar sequer um anno de risão, por muito bem que se installe o preso...

CABANAS.

RUA! ...

Na aldeia bulgara de Sungulari vivia um usurario que emprestava dinheiro a juros elevadissimos, que chegava até a 200 °|° ao anno. Indignados com a exploração, alguns habitantes da aldeia resolveram proceder á expulsão do indesejavel: não o quizeram fazer porém sem consultar, por meio de uma votação original, a opinião dos outros camponezes de Sungulari. Após o plebiscito, verificou-se que dos 425 habitantes da aldeia, 396 eram favoraveis á expulsão do usurario, que foi convidado a abandonal-os precipitadamente

OS OLHOS MAIS BONITOS

No Lido, a praia italiana mais elegante e mais cara da Europa, acaba de se fazer um interessante concurso de olhos femininos. Foram 250 as concorrentes. Olhos com que encher um céo de lindas estrellas ! Um dos membros do jury foi o jornalista Maurice de Waleffe, que ha um anno lançou, em Paris, a moda do calção e meia, para homens. O valor dos premios subiu a trinta mil francos, mas não em dinheiro, em vestidos, chapéos, perfumes, e uma linda e historica peça de mobiliario. Ganhou o concurso Mademoiselle Germaine Batisse

Clinica Medica de Para Todos...

AS INJECÇÕES DE LEITE, NAS INFECÇÕES MENINGOCOCCICAS

Os Drs. Vaucher e Schmidt manifestaram recentemente grande enthusiasmo, pelo methodo lactotherapico, relatando á *Société Medicale des Hopitaux de Paris* o successo obtido, no tratamento de um caso grave de meningite.

Evidenciada a origem meningococcica da enfermidade, sem demora foi empregada a therapeutica especifica, porém os resultados não corresponderam á espectativa.

Tanto a vaccina autogena como o sôro anti-meningococcico demonstraram possuir reduzida efficacia e a febre intensa que o doente patenteava era indicio de que a infecção subsistia.

Acceito o alvitre de applicação lactotherapica, bem depressa verificou-se o desapparecimento da febre, conseguindo o enfermo, dentro de poucos dias, auferir o beneficio de uma cura definitiva.

Da mesma fórma, o Dr. Leon Blun recorreu duas vezes ao methodo lactotherapico, para combater a meningococcemia.

No primeiro caso, o exito foi completo, visto como uma injecção intramuscular de leite (10 centimetros cubicos, na região glutea) conseguiu subjugar inteiramente a enfermidade que se mantivera inatacavel, durante tres mezes, resistindo a diversas especies de tratamento.

Todavia, no segundo caso, feita identica applicação therapeutica, o enfermo não accusou melhoras apreciaveis, obtendo mais vantagens com a sôrotherapia.

E' conveniente notar que a infecção nesse outro caso tinha um aspecto muito mais assustador, affectando as meningeas de um modo violentissimo.

Dessas duas observações mencionadas, a conclusão que devemos estabelecer logicamente é que a lactoproteinatherapia, como demonstrou experimentalmente o Dr. Blun, póde produzir effeitos surprehendentes, desde que a sôrotherapia tenha agido sobre os fócos meningiticos, não possuindo, entretanto, a capacidade therapeutica do leite injectado a energia necessaria, para vencer, por si só, a infecção geral.

CONSULTORIO

MARIA DO CÉO (S. Paulo) — Use, pela manhã e á noite, uma colher (das de sopa) de "Staphylasia Doyen". Depois de cada refeição principal, tome 2 comprimidos de "Lactozymase B." Lave todas as manhãs o rosto com agua morna e sabonete de amendoas e, depois, de enxugal-o, applique, em massagens: precipitado branco 1 gr., oxydo de zinco 5 grs., glycerina borica 15 grs., lanolina benjoinada 15 grs.

UMA PATRICIA (Recife) — Necessita de uma alimentação racional, adoptando de preferencia o regimen lacto-vegetariano, com exclusão absoluta das carnes de qualquer especie, dos peixes salgados, da pimenta e todos os condimentos excitantes, do café e de qualquer bebida alcoolica. A marcha exaggerada, a dansa e a equitação devem ser evitadas. Usará, depois de cada refeição principal, 2 capsulas de "Phaguryl", bebendo, em seguida uma chicara de matte, simplesmente morno. Nos intervallos das refeições, usará: glycero-phosphato de sodio 10 grs., extracto fluido de abacateiro 100 grs. — uma colher (das de café), em meio copo dagua fria assucarada, tres vezes por dia. Si reapparecer o estado vertiginoso, usará "Sacerol", — uma colher (das de chá), num pouco dagua assucarada, pela manhã e á noite.

REX (Nictheroy) — Internamente use: bi-iodureto de hydrargyrio 10 centigrs., iodureto de stroncio 6 grs., tintura de caroba 4 grs. extracto fluido de salsaparrilha 10 grs., xarope de cascas de laranjas amargas 200 grs., — tres colheres (das de sopa), por dia. Externamente: empregue a "pomada de Helmerick". Faça, por semana, 3 injecções intra-musculares, com o "Arshydragor".

FILHINHA (Paranaguá) — A senhora mencionada em sua carta deve usar, depois de cada refeição principal, dez gottas de "Phylogyno", num pouco dagua assucarada. De duas em duas noites, no momento de se recolher ao leito, usará um ovulo de thigenol opiado. No intervallo de uma applicação do ovulo á outra, empregará: laudano de Sydenham 5 grs., ichtyol 30 grs. glycerina neutra 300 grs., — uma colher (das de sopa), para um irrigador cheio dagua morna, em lavagens diarias, pela manhã e á noite. Fará, por semana, 3 injecções intra-musculares, com a "Vanadarsine".

Dr. Durval de Brito

INSTANTANEO TROPICAL

DE DANTE ANGYONE COSTA

Tupan olhou lá de cima
A floresta cá em baixo
E a sua maldade ficou com inveja
Da belleza e da impaciencia della.
E o seu furor se converteu em chuv.
Grossa tremenda
Que encharcava a terra-mãe
Ferindo-lhe o seio e o ventre tumidos!...
A floresta ficou deserta
E houve uma tregua
Na luta desigual das feras amazonicas
Contra o homem desbravador,
(A agua cahia fulminante
E do corpo da terra asphyxiada
Arrebentavam as veias apopleticas dos igarapés...)
Tupan insatisfeito esbravejava
Pela voz dos trovões
E dos seus olhos delirantes
Escapavam
Ziguezagueantes
As chispas electricas dos relampagos!...
(Nas tabas os curumis choravam
E as cunhantans timidas
Temiam a fraqueza
Da Muyrakitan protectora...)
E quando pela segunda vez
Tupan olhou para a floresta
E não viu nenhum inhambú
Nem ouviu o batuque do pica-páo vibrante
Aquella devastação tocou
No seu coração de deus malvado.
E o sol surgiu radiante
E seccou a pena de todos os passaros
A folha de todas as arvores
E os olhos de todos os curumis...
E a vida da floresta recomeçou
Turbilhonante fantastica apavorante
Debaixo do fulgor maravilhoso
Do mais maravilhoso dos sóes tropicaes!...

UM INVENTO

O "Evening Standard", de Londres, refere-se ao invento de um engenheiro norte-americano qu revolucionará a industria textil. Trata-se de uma machina que permitte converter em fibras as peças de fazenda e obter a acção inversa da fiação e da tecelagem. A economia que se realizaria com a applicação desse processo, aproveitando todos os tecidos que se não vendessem, deveria attingir por anno a quasi um milhão de contos de reis. As primeiras experiencias da interessante machina, effectuadas na presença de numerosos technicos, alcançaram excellentes resultados.

SOL CURADOR

O doutor Eolo Camporesi, de Udine, descobriu um novo systema de cura pelos banhos de sol, que permitte ao paciente ficar durante horas debaixo da influencia proveitosa do sol, sem soffrer a acção dos raios nocivos. A acção benefica dos raios ultra-violeta foi sempre recommendada pelos apologistas da cura natural· os quaes, no emtanto, dizem que o seu uso durante a parte mais quente do dia é prejudicial. A nova invenção poupa aos doentes o calor enfraquecedor, emquanto que ao mesmo tempo ajuda a absorver mais proveitosamente os raios ultra-violeta. Declarou o dr. Camporesi que o seu apparelho consiste, principalmente, em uma têla ou filtro especial, que diminue o calor. E, ainda que o doente tome o seu banho de sol ao meio dia, nada soffrerá, podendo, tambem o banho ter uma duração maior do que a actual.

TITULOS...

Nenhum titulo de livro teve exito mais feliz do que o da celebre obra de Eugenio Sue — "Os Mysterios de Paris", publicada em 1842 nas columnas do *Journal des Débats* e que inaugurou o genero de romance-folhetim. O prestigio immenso que esse romance logo conquistou, synthetisou-se no titulo, dando-lhe fascinação singularissima, de forma a suppôr-se que por elle eram attrahidos os leitores. Tanto era assim, que os cultivadores do genero procuraram tirar do titulo o melhor partido, repetindo-o com pequenas variantes.

Assim, em 1844, publicam-se "Os mysterios de Londres", no *Courrier Français;* em 1853, Camillo Castello Branco publica na capital lusitana "Os mysterios de Lisboa"; em 1864 Emilio Zola escreve "Os mysterios de Marselha"; e em 1876 Fortuné Du Boisgobey dá a lume "Os mysterios do novo Paris".

A generalidade dos folhetinistas, porém, prefere do titulo afortunado, o nome da cidade de Paris. E temos então: "Os matrimonios de Paris", de Edmundo About, em 1850; "Os mendigos de Paris" e os "Anjos de Paris", de Clemence Robert, em 1851; "Os mohicanos de Paris", de Alexandre Dumas, em 1854 "Os estranguladores de Paris", de Clemence Gueroult, em 1859; "Os puritanos de Paris", de Paul Bocage, em 1862; "Os titeres de Paris", de Pierre Veron, em 1862; "Os bohemios de Paris", (1863), "Os dramas de Paris" (1865), e "Os escolares de Paris" (1867), de Ponson du Terrail; "Os bas-fonds de Paris", de Xavier de Montepin, em 1867; "Os escravos de Paris", de Emilio Gaboriau, em 1869; "O ventre de Paris", de Emilio Zola, em 1874; "Os estranguladores de Paris", de Adolpho Belot, em 1879; "Os condemnados de Paris", de Jules Mary, em 1889; "As operarias de Paris", de Pierre Decourcelle, em 1904, etc.

Graphologia

AVISO

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras finalmente, a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente assignados em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

WALOUCASIL (Minas) — Calligraphia inclinada para a esquerda, signal de dissimulação, desconfiança, contensão de espirito. Entretanto, o arredondado da letra e prova de bondade, doçura, condescendencia. Notase ainda ordem, economia, clareza, um certo coquettismo e alguma energia. O traço com que sublinha sua "assignatura legal" como diz, é uma prova de energia do seu caracter, não se deixando vencer e replicando sempre quando é atacada.

FORGET-ME-NOT (Botucatú) — Já tive o prazer de lhe responder á consulta feita. Embora os horoscopos nada tenham de commum com a graphologia aqui vae o seu a pedido: A sorte protegerá os homens nascidos a 11 de Junho, da meia noite a 1 da madrugada e como o senhor nasceu ás duas, já estava "fóra da hora", entretanto está sob a protecção de Mercurio. Essas pessoas vivem em constante conflicto comsigo mesmas pelas duas naturezas antagonicas que possuem. Verdadeiros espiritos de contradicção, estão ás vezes calmas e repentinamente ficam iradas. São, assim, inconstantes, versateis. embora de intelligencia viva e fecunda em raciocinios especiosos.

Crenças profundas e grande fé na sua religião, seja qual fôr. Muito habeis em apprehender logo as duas faces de uma questão contravertida. Têm prazer em resolver um problema pelos processos mais complicados e menos communs. São alegres, desinteressadas e algumas vezes esses sentimentos são interpretados erroneamente. Amigas de viajar e admiradoras da natureza. Devem moderar sua impaciencia e tomar cuidado com os irresponsaveis, embusteiros e intrigantes.

Está satisfeito agora?

DORA (Abemessia) — Minucia, mesquinharia, fadiga, talvez myopia, alguma sensibilidade, delicadeza, fraqueza geral. Reservada, pouco cultivo intellectual e teimosia. Cuidadosa, preoccupando-se muito com pequenas cousas sem a menor importancia. Indecisão, medo. receio, nervosismo.

MURCIA (Rio) — A rapidez da sua graphia denota cultura, actividade, precipitação, enthusiasmo. E', naturalmente, muito impaciente, o que se confirma pelo pedido de resposta o mais breve possivel, pois não gosta de esperar. Tem altas aspirações, espirito fantasista, o que talvez a faz ser pouco amiga da verdade, demonstrando isso as linhas sinuosas da sua carta. E' firme nas suas opiniões, energica quando se faz preciso, não recuando nunca, depois de ter resolvido fazer qualquer cousa. Assume, com orgulho, a responsabilidade dos seus actos e embora reconheça que não andou bem, não o confessa, nem se mostra arrependida, ainda que o esteja intimamente, não é assim?

Desde que esteja contente comsigo mesma e tenha a consciencia tranquilla, pouco se importa com o juizo alheio, dando de hombros desdenhosamente ao que possam dizer a seu respeito. O modo de fazer o til do seu nome de familia é como si fosse um espelho desse seu descaso pela opinião dos critico maldizentes.

MANDARACU' (Bahia) — Actividade, altruismo, precisão, firmeza, lealdade são os principaes caracteristicos de sua letra.

Vê-se ainda energia, franqueza, ordem, polidez, principalmente com o "bello sexo", de que é respeitoso admirador.

Um ligeiro desgosto, uma impressão de melancolia, qualquer depressão nervosa lhe avassalava o espirito no momento de escrever a carta que nos mandou.

GRAPHOLOGO

A BONDADE

Em memoria do Sr. Alfredo Mayrink da Silva Veiga. Irradiado pela escriptora Sra. Rachel Prado, na homenagem que os amigos prestaram ao extincto, na "Sociedade de Radio Mayrink Veiga", da qual era Patrono e Presidente honorario.

Bondade é sombra que abriga, é sol que aquece, é luz que vivifica e é lympha purissima que suavisa a sêde do caminhante exhausto!

Bondade é a palavra consoladôra que anima e conforta!

Bondade é o trabalho proficuo que abre searas luminosas á terra fecunda!

E' o engenho, o labor do nobre cidadão que na sciencia, nas artes, na industria ou no commercio, desenvolve a sua força creadora e a faz germinar em frutos de ouro que enriquecem e elevam a Patria!

Bondade é o amor da familia e dos amigos!

Bondade é o altruismo, a piedade pelo seu semelhante pela a Humanidade em summa e que faz vibrar no amago do ser que é perfeito, — o interesse em auxiliar moral ou materialmente aquelle que soffre, aquelle que necessita...

Eis o que é a bondade...

E foi essa a principal caracteristica de Alfredo Mayrink da Silva Veiga que, na sua rapida existencia, esparziu-a serena e discretamente. Quando a morte o arrebatou ouviram-se de todos os labios como um hymno de louvor estas palavras: — *Foi um bom!*

Foi essa expressão que definiu o caracter do cidadão, do pae, do amigo, do chefe como expoente maximo de uma classe acatada e numerosa como é a do alto commercio.

Que maior gloria para immortalizar um homem, senão essa de que *foi um bom, um justo!*

Numa época de materialismo absorvente e em que os valores moraes desapparecem superados pela febre da égolatria, ouvir um hymno tecido á alguem que já partiu para o Incognoscivel é a mais justa e sincera homenagem que se pode prestar á um espirito!

Não é a fortuna, nem a belleza, nem mesmo o talento que acompanham o homem para a eternidade e sim as suas qualidades moraes, as suas virtudes!

Os olhos, marejam-se de lagrimas, a saudade empolga... a angustia confrange o coração, quando nos lembramos de um amigo ou parente nos deixou a certeza de ter sido um *Bom!*

Que maior estimulo para aquelles que trabalham nesta casa, senão a lembrança do chefe exemplar e amigo.

Que melhor lembrança para os amigos, senão a recordação da bondade que foi o apanagio do amigo ausente!

Que maior gloria para os seus filhos senão o exemplo que dignifica e eleva a sua memoria! Mayrink Veiga repousa na immortalidade aureolado pela bondade que irradiou em vida, e; nunca será esquecido pois, as suas bellas qualidades serão um nobre exemplo e nas horas evocativas do silencio e da saudade a sua imagem se reflectirá serena, accessivel, generosa· encorajando e elevando os seus amigos.

Em nome da "Sociedade Theosophica no Brasil" presto esta sincera homenagem ao seu bonissimo espirito.

RACHEL PRADO.

Rio, 10-5-1928.

O UNIVERSO

Conta um astronomo que, tendo-lhe occorrido nos seus tempos de estudante, fazer uma representação graphica proporcional do systema solar, reduzindo as dimensões ao minimo perceptivel, viu com surpreza que esse trabalho era impossivel. Mesmo que se desse á Terra um millimetro de diametro.... (12.000 milhões de vezes menos do que a realidade), e á Lua, reduzida a essa proporção, um quarto de millimetro, — seria preciso collocar a Terra a 15 metros do Sol e Neptuno a 450 metros do astro rei. Não ha papel em que se possa desenhar tudo isso... Já a estrella mais proxima da Terra, que é "A", do Centauro, teria que ser collocada 10.000 vezes mais longe, a 4.500 kilometros, distancia que, segundo a proporção adoptada, representaria a 10.000 millionesima parte da realidade.

O AMOR CONQUISTANDO OS HEROES DO CINEMA

E' o homem com força physica e mental, vitalidades e energia que vence a batalha da vida e do amor. Nunca vistes um astro de cinema — predilecto de milhares de mulheres — anemico, cansado, esgotado, inspirando piedade ? O mundo actual pede abundante vida e energia. Se não gozaes a vida e estaes desanimado, agradecei á sciencia moderna que concentrou no ELIXIR DE SORÊT os ingredientes necessarios para restaurar as forças que têm sido dispendidas, quer por doenças, excessos ou outras causas. O SORÊT tornar-vos-á novamente um homem vigoroso e admirado pelas mulheres. Experimentae-o hoje e convencer-vos-eis dos seus resultados.

● ● ● ●

"LACTARGYL"

As consequencias do não tratamento da syphilis infantil e outras impurezas do sangue na primeira idade, trazem como consequencia uma vida doentia, de atrozes soffrimentos. O "Lactargyl", do Laboratorio Nutrotherapico, é um preparado que está obtendo a mais franca acceitação para syphilis, perebas e rachitismo das crianças.

Dentes
como um fío de Perolas
Escovar os
dentes com a pasta
ODOL
e empregar ao mesmo
tempo o liquido
ODOL
é transformar a
dentadura num
fío de Perolas.
Odol
Pasta dentif
Odol
Odol
Fresco grande

Officinas Graphicas d'O MALHO